

M

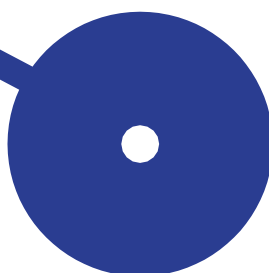
MESTRADO
ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Da imaginação à realização

Práticas de Expressão Artística no Ensino Básico.

Cristiano César Ferreira Moreira

12/2023



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cristiano César Ferreira Moreira

Da imaginação à realização

Práticas de Expressão Artística no Ensino Básico.

Mestrado em Administração das Organizações Educativas

Orientação: Prof.^a Doutora Maria Inês Silva Teixeira

Porto, dezembro de 2023

“A criatividade constitui-se como uma das funções basilares do funcionamento humano, sendo que dela dependerá a ampliação do leque de experiências e conhecimento a que o sujeito psicológico humano tem acesso durante o seu processo de «fazer mundo». Assim se compreende a relação entre criatividade e educação, uma vez que, durante os períodos mais críticos do seu desenvolvimento, esta se encontra plenamente comprometida com o sistema educativo.”

Andreia Valqueresma & Joaquim Luís Coimbra

AGRADECIMENTOS

O projeto apresentado resulta de um longo percurso de pesquisa, investigação, análise, confronto e reflexão. Enquanto educador/professor dos 1.º, 2º e 3º ciclos, interessa-me particularmente a implicação das expressões artísticas no desenvolvimento da atividade pedagógica, em particular no 1ºciclo. Foi um processo de altos e baixos, de dificuldade e revelação, em que outros para além de mim se envolveram.

Em primeiro lugar, à Professora Doutora Inês Teixeira, agradeço o acompanhamento incondicional, apoio e compreensão.

À mãe dos meus filhos pelo esforço redobrado nas minhas ausências.

Às colegas docentes que participaram neste estudo dispondo do seu precioso tempo. Sem elas não teria sido possível.

A todos os docentes deste mestrado que contribuíram, de uma ou outra forma, para este crescimento que se operou em mim no âmbito da administração e gestão escolar.

Aos colegas e amigos deste mestrado, um grupo extraordinário de seres humanos, que nos fazem acreditar na empatia e na força da solidariedade.

Obrigado a todos!

RESUMO

Em Portugal, a educação artística integra o currículo do primeiro ciclo do ensino básico (1ºCEB) e é considerada uma área fundamental para o desenvolvimento holístico das crianças, com destaque no desenvolvimento de algumas competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, como pensamento crítico e pensamento criativo, sensibilidade estética e artística, consciência e domínio do corpo e informação e comunicação. A educação artística, ao ser trabalhada em simultâneo com outras áreas numa ótica de integração curricular, acarreta inúmeros benefícios para a concretização de aprendizagens significativas. Mas, o que acontece nos contextos de prática profissional? Com o principal objetivo de compreender a importância da educação artística no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças no 1º CEB, foi realizado um estudo de caso num agrupamento de escolas do distrito de Aveiro. Em termos metodológicos, optou-se por um estudo de natureza qualitativa, com recurso a entrevistas semiestruturadas a dez professoras do 1º CEB, três das quais com cargos de gestão intermédia. As principais conclusões apontam para: consenso entre os docentes participantes acerca da importância da educação artística na construção de uma visão integrada de diferentes áreas do conhecimento; escassez de práticas que corroborem a referida perspetiva; das práticas implementadas, os participantes evidenciaram uma sobrevalorização das artes visuais em detrimento de outras áreas artísticas; práticas de avaliação pouco diversificadas; inexistência de dinâmicas de trabalho colaborativo entre os docentes; falta de oportunidades de formação contínua específica nas diferentes áreas da educação artística; escassez de recursos humanos e materiais. Destas conclusões foi possível fazer um diagnóstico de necessidades a partir do qual foi traçado um plano de ação que visa a melhoria das práticas, reforçando o potencial da educação artística no desenvolvimento holístico das crianças e, conseqüentemente, na construção de uma base sólida para o sucesso pessoal, académico e profissional de cada indivíduo.

Palavras-chave: Currículo; 1º CEB; Formação holística; Educação artística; Articulação curricular.

ABSTRACT

In Portugal, artistic education is part of the curriculum of primary school and is considered a fundamental area for the holistic development of children, with emphasis on the development of some skills foreseen in the profile of students leaving schooling, such as critical thinking and creative thinking, aesthetic and artistic sensitivity, awareness and control of the body and information and communication. Artistic education, when worked simultaneously with other areas from a curricular integration perspective, brings numerous benefits for the achievement of significant learning. But what happens in professional practice contexts? With the main objective of understanding the importance of artistic education in the cognitive, emotional and social development of children, a case study was carried out in a group of schools in the district of Aveiro. In methodological terms, we opted for a qualitative study, using semi-structured interviews with ten teachers from primary school, three of whom held middle management positions. The main conclusions point to: consensus among participating teachers about the importance of artistic education in building an integrated vision of different areas of knowledge; lack of practices that corroborate this perspective; from the practices implemented, participants showed an overvaluation of visual arts compared to other artistic areas; assessment practices that are not very diverse; lack of collaborative work dynamics between teachers; lack of specific continuing training opportunities in different areas of artistic education; scarcity of human and material resources. From these conclusions, it was possible to make a diagnosis of needs, from which an action plan was drawn up to improve practices, reinforcing the potential of artistic education in the holistic development of children and, consequently, in building a solid foundation for personal, academic and professional success of each individual.

Keywords: Curriculum; Primary School; Holistic training; Artistic education; Curricular articulation.

LISTA DE TABELAS / FIGURAS / SIGLAS

Lista de tabelas

Figura 1 - Matriz curricular base para o 1ºCEB. In Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Tabela 2: Participantes - Tempo de serviço docente / outros cargos

Tabela 3 : Sistema de Categorização - Entrevistas

Lista de figuras

Figura 1 - Nuvem de palavras - Palavras mais utilizadas no discurso das entrevistadas.

Figura 2 – Atual Matriz Curricular 1ºCEB [vigente](#) (2023-2024)

Figura 3 – Nova Matriz Curricular 1ºCEB [proposta](#) (2024-2025)

Siglas

AE - Aprendizagens Essenciais

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AE/ENA - Agrupamento de escolas / Escola Não Agrupada

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CFAE - Centro de Formação de Associação das Escolas

D1MV - Entrevistada 1

D2VV - Entrevistada 2

D3AP - Entrevistada 3

D4FL - Entrevistada 4

D5LC - Entrevistada 5

D6PF - Entrevistada 6

D7PS - Entrevistada 7

D8LA - Entrevistada 8

D9AM - Entrevistada 9

D10NS - Entrevistada 10

PASEO - Perfil do Aluno à Saída da escolaridade Obrigatória

PEEA - Programa de Educação Estética e Artística

PPAFC - Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

STEAM - Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics

STEM - Science, Technology, Engineering and Mathematics

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE TABELAS / FIGURAS/ SIGLAS.....	VI
INTRODUÇÃO.....	9
1. CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL.....	11
1.1. EDUCAÇÃO E ARTE.....	11
1.2. O CURRÍCULO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	15
1.3. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	17
1.4. A CRIATIVIDADE.....	20
2. CAPÍTULO II: ESTUDO EMPÍRICO	23
2.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	23
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	24
2.3. METODOLOGIA.....	25
2.3.1 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS.....	25
2.3.2 PARTICIPANTES.....	26
2.3.3 TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS.....	27
2.3.4 TÉCNICA DE TRATAMENTO DE DADOS.....	27
2.3.5 CONFIABILIDADE E VIABILIDADE.....	29
3. CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
3.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PARA A FORMAÇÃO HOLÍSTICA DAS CRIANÇAS DO 1º CEB.....	31
3.2 CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PASEO.....	32
3.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	34
3.4 ARTICULAÇÃO DE DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES.....	36

3.5	BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL.....	36
3.6	ÁREAS DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	37
3.7	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	38
3.8	FORMAÇÃO CONTÍNUA.....	40
3.9	INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL.....	40
4.	CAPÍTULO IV : RELAÇÃO ENTRE RESULTADOS E OBJETIVOS.....	42
4.1	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER EM TORNO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	42
4.2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PRIVILEGIADAS	43
4.3	RECURSOS HUMANOS E MATERIAS INDISPENSÁVEIS A UMA VISÃO INTEGRADA DO CURRÍCULO.....	44
4.4	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM QUE ENVOLVEM A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	46
5.	CAPÍTULO V : PLANO DE AÇÃO.....	49
5.1	DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES.....	49
5.2	ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	50
5.2.1	PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICOS.....	50
5.2.2	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES.....	50
5.2.3	TRABALHO COLABORATIVO E PRÁTICAS DE SUPERVISÃO ENTRE PARES.....	52
5.2.4	INFRAESTRUTURAS.....	53
5.3	RESUMO DA INTERVENÇÃO.....	54
6.	CAPÍTULO VI : CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
	LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	60
	APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

O ensino básico português inicia-se com o 1º ciclo do ensino básico (1ºCEB), no qual se introduziram as primeiras diretrizes regulamentares sobre as aprendizagens essenciais nas diferentes áreas disciplinares definidas na matriz curricular estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro, que deverão ser garantidas a todas as crianças. Este estudo incide particularmente na Educação Artística enquanto área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Este estudo surge, assim, com foco intrínseco no desenvolvimento da sensibilidade estética e artística ao longo do processo de aprendizagem e suas implicações na disposição da criança para as aprendizagens. Elliot Eisner (*The Arts and the Creation of Mind* 2002) aborda esse papel crucial das artes na formação do pensamento humano e na educação, argumentando que as artes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos, indo além do simples entretenimento ou apreciação estética. As artes não são apenas formas de expressão, mas também ferramentas poderosas para o pensamento criativo, crítico e reflexivo, sejam elas visuais, musicais, teatrais ou outras. Enquanto linguagem universal, a arte assume uma singular forma de criatividade entre as experiências educativas no âmbito das quais cada aluno(a) tem acesso a um conjunto de experiências mais amplas, múltiplas linguagens, formas de olhar e de interpretar que frequentemente ficam à porta das salas de aula. É incompreensível, de algum modo, que as escolas continuem a afirmar-se como espaços de ‘domesticação cultural’ (Max Günther Haetinger, 2016) num mundo que exige de cada um de nós respostas que devemos conceber e avaliar quanto à sua exequibilidade e plausibilidade. O que se pretende é compreender, de um modo geral, como se encontram trilhados os caminhos da multidisciplinariedade agregadora sem diminuir a importância da principal finalidade da educação artística: o alargamento e desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, assim como o gosto pela apreciação e fruição das diferentes culturas em que a cidadania global nos abraça, implica e inclui.

Enquanto docente com 22 anos de serviço no ensino público, 12 anos nos 2º e 3º ciclos,

lecionando as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e 10 anos enquanto docente do 1ºCEB, o mestrando tem um percurso profissional que permite uma visão abrangente sobre o papel desempenhado pela arte em meio escolar. No contexto do 1ºCEB e com o modelo de monodocência, a percepção relativamente ao papel da educação artística no processo de articulação interdisciplinar proporciona uma visão de protagonismo acidental que a falta de aptidão e predisposição da maioria dos docentes deste nível de ensino parece travar.

Nestas situações de mudança inesperada, muitos são os lugares-comuns e as frases feitas que parecem retratar a nossa condição precária e oscilante, e julgámo-nos incapazes de resistir a tal transformação. Passaram 10 anos e, não sei se fruto da natural capacidade de acomodação, sinto-me mais conhecedor e envolvido na escola pública como um todo. É neste processo de adaptação entre níveis de ensino, e o fomento da minha formação específica que surge o interesse pelo tema que me proponho analisar e em função dos resultados obtidos delinear estratégias de intervenção.

O desenvolvimento deste estudo está assente num quadro de referência teórico-concetual, apresentado no primeiro capítulo, correlacionando a literatura com o enquadramento legal. Este projeto é um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado no departamento do 1ºCEB de um agrupamento de escolas da rede pública. O instrumento de recolha de dados utilizado, considerando os objetivos específicos do estudo, foi a entrevista semiestruturada. O processo de seleção de candidatos realizou-se com base num inquérito prévio com o objetivo de caracterizar os candidatos quanto ao tempo de serviço, com o objetivo de diversificar a amostra. Após a análise, confronto dos resultados com a literatura e respetivas conclusões do estudo, desenvolveu-se um plano de ação que surge em resposta às necessidades diagnosticadas com este estudo e prevê a melhoria de práticas com vista à disseminação de uma perspetiva integrada do currículo.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL

1.1. EDUCAÇÃO E ARTE

É impossível não reconhecer o papel das artes como um elemento essencial da experiência humana. As artes definem-nos como seres humanos, as expressões artísticas fazem parte da nossa evolução cultural e são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo da nossa espécie. As artes acompanham-nos desde a antiguidade, o que é visível através das pinturas rupestres das primeiras civilizações até aos seus trajes decorativos, danças rituais e narração de histórias (Hardiman, 2018). As artes sempre foram importantes para o desenvolvimento sociocultural e para a evolução do espírito crítico da criança e, por isso, a sua relevância no processo educativo ser tão central. Nesse seguimento, Hardiman (2018) questiona porque é que atualmente segregamos as artes nas nossas estruturas sociais e do próprio currículo, das nossas experiências quotidianas, em vez de fazerem parte delas, apesar do seu papel fundamental no desenvolvimento da mente humana e no crescimento da civilização. Já Herbert Read (1943), com o intuito de dar vida à tese formulada por Platão, de que a arte deve ser a base de toda a forma de educação natural, analisou a atividade artística infantil demonstrando como tal atividade pode ser utilizada para determinar a disposição psicológica da criança para as aprendizagens. Desde “A República” de Platão e a referência à arte subordinada à ética, até à obra de Schiller, “A educação estética do homem”, representante da aurora do pensamento moderno, o caráter ético e pedagógico que a arte pode assumir foram sempre uma preocupação considerando o seu potencial influenciador do pensamento (Schiller, 1994). São muitos os estudos que evidenciam a importância pedagógica da expressão artística (e.g., Conte et al., 2021; Yarmakeev et al., 2021; Lewis, 2016). Estes estudos vão ao encontro da citação de Piaget (1945), que destaca a importância da arte na vida da criança como uma forma de conciliar duas necessidades essenciais: a adaptação à realidade material e social e a expressão das realidades individuais através de jogos simbólicos. Considerando que na vida da criança há duas necessidades essenciais que são, por um lado, a adaptação à realidade material e social, e, por outro, o conjunto das realidades individuais que se exprimem pelos jogos simbólicos, a arte, na criança, seria um esforço de conciliação 11

entre essas duas necessidades, como uma síntese entre a expressão do eu e o formato de atividades adequadas (Piaget, 1945). A arte, ao permitir que as crianças expressem o "eu" de maneira simbólica, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, ajudando na integração entre a compreensão do mundo externo e a expressão das experiências individuais. Portanto, a arte não é apenas uma forma de criatividade, mas também uma ferramenta importante para a educação e o desenvolvimento das crianças.

As problemáticas da arte não se desenvolvem isoladamente, mas intrinsecamente subordinadas ao problema da ética e da educação. A linguagem artística, nas suas diferentes literacias - visual, musical, dramática, cinematográfica, plástica e da dança -, é aquela que, no plano social, reflete acerca de como as coisas poderiam ser, e não apenas de como as coisas são, efetivamente. Esta premissa apresenta no processo de ensino-aprendizagem uma oportunidade de pensamento livre, criativo e autónomo capaz de harmonizar a oposição entre a multiplicidade e a unidade. Já quando Platão e Aristóteles se opunham na visão isolada ou interdependente da arte relativamente ao homem, era evidente, na cultura grega, a relevância fundamental deste tema no debate filosófico. O indivíduo moderno aparenta não mais possuir valor pelo todo, cindido pela divisão clara das ciências, reflexo talvez de uma especialização excessiva em detrimento de uma visão mais holística. A estrutura tradicional das disciplinas académicas, muitas vezes, promove uma divisão rígida do conhecimento, resultando em especialistas altamente qualificados, mas talvez menos capazes de integrar conhecimentos de diferentes áreas. Cada disciplina tende a desenvolver a sua própria linguagem, teorias e métodos, dificultando a colaboração interdisciplinar. Contudo, a cultura contemporânea, frequentemente sobrevaloriza os especialistas altamente qualificados desencorajando a apreciação do conhecimento em contexto mais amplo. Esta fragmentação gera uma visão polarizada do mundo, alheada das interconexões e interdependências. Neste contexto de tensão entre o holístico e o fragmentado, a arte e a estética podem ser uma ferramenta valiosa para ajudar a encontrar um equilíbrio entre a ciência e as paixões e interesses pessoais. Analisando diversa bibliografia acerca da importância das artes no processo de ensino e aprendizagem, concluímos que o desenvolvimento da capacidade de apropriação cultural e autoexpressão da criança está profundamente ligado ao contacto que esta tem com exercícios criativos individuais e coletivos. As competências desenvolvidas a

nível cognitivo, afetivo, expressivo, criativo e psicomotor são importantes e vão para além do mero apuramento de conhecimentos em que o processo de garantia de aprendizagens essenciais se vai centrando no ensino formal. Os desenvolvimentos cognitivo e afetivo pautam, em larga medida, a vivência humana e a sua deambulação entre a razão e o coração. Muitas são as frases feitas que tentam sintetizar uma existência bem-sucedida e um caminho social criteriosamente alinhado com esta bipolaridade, mas assim que a obsessão pela quantificação se apresenta no caminho, a aritmética tende a prevalecer. As Expressões Artísticas potenciam a representação dos afetos, e a sua importância enquanto meio de veicular conhecimento, especialmente com crianças, é intangível. Através das Expressões Artísticas, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar as suas emoções de maneira criativa e simbólica. Esta exploração emocional nas atividades artísticas não apenas enriquece o desenvolvimento emocional, como também ajuda a consolidar a reflexão e o discernimento, como destacado pela UNESCO.

O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer ação, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais (Unesco, 2006, p. 7).

A imaginação e a criatividade têm a capacidade de desenvolver na criança o seu espírito crítico. Ela deve ter a capacidade de avaliar o seu trabalho e o dos outros, e com essa análise conseguir melhorar e alcançar os seus objetivos com o acompanhamento do professor. A importância das Expressões Artísticas para o desenvolvimento criativo é também investigada por Agarez (2006) quando refere que a imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. Como afirma Robinson (1989, citado por Agarez, 2006, p. 10), “a imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia”.

Em Portugal, há vários exemplos de personalidades que se destacaram na área da educação pela arte, mas uma das mais importantes é, sem dúvida, Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992). Vieira da Silva foi uma pintora portuguesa cuja obra é reconhecida internacionalmente, que dedicou grande parte de sua vida ao ensino e à promoção da

arte. Fundou a Escola de Artes Decorativas António Arroio em Lisboa e também lecionou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Além disso, a artista defendeu fortemente a ideia de que a arte deveria estar presente na educação desde a infância e trabalhou para promover essa ideia em Portugal e em todo o mundo.

Vieira da Silva promoveu a ideia de que a arte deveria estar presente na educação desde a infância, nas suas diversas formas, tendo-se envolvido em projetos de promoção da arte junto de crianças e jovens. Por exemplo, em 1959, criou uma exposição de arte para crianças no Museu de Arte Moderna de Paris, intitulada "La Petite Galerie". A exposição foi projetada para encorajar a criatividade e a apreciação da arte entre as crianças e foi muito bem-sucedida, inspirando outros projetos semelhantes em todo o mundo. Além disso, Vieira da Silva escreveu vários ensaios e artigos sobre a importância da arte na educação, todos eles citados e discutidos por educadores e investigadores até à atualidade, e defendeu que a educação artística não deveria ser vista como uma atividade separada, mas sim integrada no currículo escolar como uma disciplina fundamental. Salientamos alguns dos estudos mais relevantes:

- "Arte e Educação" (1967) - neste ensaio, Vieira da Silva defende a ideia de que a educação artística é essencial para o desenvolvimento integral da criança, e que a arte não deve ser vista apenas como uma atividade extracurricular, mas sim como parte integrante do currículo escolar;

- "O Ensino da Arte: Algumas Reflexões" (1981) - neste artigo, Vieira da Silva discute a importância da arte na formação dos indivíduos, e faz uma crítica ao sistema educacional que não valoriza suficientemente a educação artística;

- "A Criança e a Arte" (1985) - aqui, Vieira da Silva aborda a relação entre a criança e a arte, e defende que a educação artística deve começar desde a mais tenra idade, pois acreditava que a arte poderia ajudar a desenvolver a imaginação, criatividade e sensibilidade estética, e que essas habilidades eram importantes para a sua formação como indivíduos completos e capazes de lidar com os desafios da vida.

A educação artística é muito importante na formação holística do sujeito. Por isso, todas as pessoas deveriam beneficiar da mesma e não apenas aquelas a quem se reconhecem talentos específicos. Como tal, é importante que através da arte, se formem pessoas felizes, com valores como indulgência estética, consciência da sua própria cultura e respeito por outras culturas, tolerância e pensamento criativo (Başak et al., 2021).

1.2. O CURRÍCULO NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Em Portugal, o currículo, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação, estabelece-se com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estes princípios pretendem garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no PASEO. No referido Decreto-Lei, a apropriação plena da autonomia curricular, confere possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base adequando-as às opções curriculares de cada escola.

Relativamente à matriz curricular base para o 1º CEB, e organização dos tempos letivos semanais está distribuída conforme a tabela 1. Não obstante a distribuição horária observada, as escolas têm margem de autonomia para adaptarem a matriz curricular às necessidades e especificidades das turmas, respeitando sempre as orientações curriculares nacionais. Dessa forma, é possível que a distribuição das horas varie de escola para escola, e até mesmo de turma para turma.

A distribuição de horas para a Educação Artística é de 5 horas semanais, incluindo a Educação Física. Uma leitura meramente aritmética pode ser argumento para subvalorizar o desenvolvimento pleno das competências nestas componentes do currículo. Contudo, é importante ter em mente que a matriz curricular base do 1º CEB tem como objetivo promover a formação integral dos alunos, incluindo aspetos físicos, cognitivos, emocionais e sociais e a Educação Artística é parte fundamental dessa formação que neste contexto é, em princípio, integrada transversalmente e não em contrarrelógio.

Componentes de currículo			Carga horária semanal (b)	
			(horas)	
			1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f)	TIC (g)	7	7
Matemática			7	7
Estudo do Meio			3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) (c)			5	5
Educação Física (c)				
Apoio ao Estudo (d)			3	1
Oferta Complementar (e)				
Inglês			--	2
Total (g)			25	25
Educação Moral e Religiosa (h)			1	1

Tabela 1 - Matriz curricular base para o 1ºCEB. In Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Considerando o complemento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que, por norma, envolvem competências relacionadas com Educação Artística, e as trabalham de forma específica e dedicada, não estarão as AEC a servir de agueiro de todo um currículo artístico a que os docentes titulares de turma de escusam por “imperiosa” dedicação às ciências exatas? Ainda que exista este debate sobre o tempo dedicado à Educação Artística na matriz curricular base do 1º Ciclo, a educação enquanto processo complexo e multidimensional terá no tempo apenas uma perspectiva de entre o conjunto de muitas outras sob as quais podemos observar, globalmente, o processo de formação integral dos alunos.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) destaca a importância da Educação Artística no 1º CEB, reconhecendo-a como um dos pilares fundamentais da formação integral dos alunos. No artigo 9º, a lei estabelece que a educação básica deve contribuir para o desenvolvimento da personalidade dos alunos, valorizando o seu potencial criativo e a sua sensibilidade artística. Além disso, a lei destaca que a educação básica deve promover o desenvolvimento harmónico do corpo, da mente e do espírito, o que inclui o desenvolvimento da criatividade e da expressão

artística. O artigo 12º, por sua vez, destaca que as áreas curriculares, entre as quais se inclui a Educação Artística, devem ser desenvolvidas de forma a contribuir para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento das suas competências sociais, emocionais, culturais e artísticas. Assim, podemos concluir que a Lei de Bases do Sistema Educativo reconhece a importância da Educação Artística no 1º CEB como uma dimensão curricular essencial para a formação integral dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

As Aprendizagens Essenciais, no caso específico da expressão artística, definem um conjunto de competências, conhecimentos e valores que os alunos devem adquirir ao longo do seu percurso escolar, de forma a desenvolver a sua literacia artística. Estas aprendizagens abrangem as áreas da Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, e incluem objetivos como o desenvolvimento da criatividade, da expressividade e da sensibilidade estética, a compreensão do papel das artes na sociedade, a aquisição de conhecimentos técnicos e a capacidade de análise crítica de obras artísticas. Assim, as Aprendizagens Essenciais para a expressão artística definem as competências e objetivos de aprendizagem que os alunos devem adquirir e desenvolver em relação às diferentes formas de expressão artística, com o objetivo de desenvolver a sua literacia artística e promover a compreensão e valorização da arte na sociedade.

1.3- A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Existem várias práticas pedagógicas relacionadas com as artes que são comumente utilizadas no processo ensino e aprendizagem desenvolvido com crianças do 1º CEB (aprendizagem baseada em projetos, abordagem interdisciplinar, gamificação em contexto gráfico e plástico, aprendizagem artística/cooperativa e ensino personalizado), que, embora não sejam totalmente novas, são consideradas inovadoras no sentido em que estão em evolução constante e são adaptadas para atender às necessidades e interesses das crianças em diferentes contextos educacionais. As abordagens interdisciplinares, a aprendizagem cooperativa e a personalização do ensino estão a tornar-se cada vez mais populares, permitindo que as crianças se envolvam mais no seu próprio processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo, e desenvolvam as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Existem algumas referências adicionais que podemos fazer acerca da importância da educação artística no 1ºCEB, que vão além da Lei de Bases do Sistema Educativo. Além disso, a educação artística pode promover a inclusão e a diversidade cultural, ao proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes manifestações artísticas e culturais. A educação artística no 1ºCEB também pode ter um impacto positivo no desempenho escolar dos alunos, uma vez que pode estimular o seu interesse pelas outras áreas curriculares e contribuir para o desenvolvimento das suas competências transversais, como a capacidade de trabalhar em equipe, de resolver problemas e de adaptar-se a situações novas. Por fim, a educação artística no 1º CEB pode ser uma forma de prevenir o abandono escolar precoce, ao tornar a escola mais motivadora e atraente para os alunos e ao proporcionar-lhes um ambiente de aprendizagem mais estimulante e enriquecedor.

Em suma, a educação artística no 1º CEB é importante não apenas do ponto de vista cultural e artístico, mas também do ponto de vista educativo e social, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para o sucesso escolar no 1º CEB que constitui o alicerce para as aprendizagens subsequentes.

Existem várias evidências acerca da operacionalização das metodologias de educação artística no 1º CEB em Portugal. Algumas dessas evidências incluem estudos e pesquisas realizados por investigadores e instituições ligadas à educação artística e ao ensino em geral. O estudo "Impacto das Expressões no Sucesso Escolar", realizado em 2016 pela Direção-Geral da Educação, é um exemplo que avaliou o impacto das Expressões (incluindo a Educação Artística) no desempenho escolar dos alunos do 1º CEB. Os resultados indicaram que a participação dos alunos nas Expressões estava positivamente relacionada com o seu desempenho académico em outras áreas curriculares. Além disso, existem diversas iniciativas e projetos desenvolvidos por escolas, professores e organizações culturais que visam promover a educação artística no 1º CEB. Estes projetos variam desde oficinas de arte, a visitas a museus, exposições e outros eventos culturais, a atividades que combinam a educação artística com outras áreas curriculares, como a literatura, a ciência ou a tecnologia.

A nível internacional, também existem evidências acerca da eficácia da educação artística no desenvolvimento dos alunos, com vários estudos a indicar que a exposição regular à arte e à cultura pode ter um impacto positivo no desempenho académico, na

criatividade, na empatia e na resiliência dos alunos. Um dos exemplos, é o estudo conduzido por Winner e Hetland (2001) na Noruega, que examinou o impacto do ensino de artes visuais no desenvolvimento cognitivo e socio emocional de crianças. Os resultados mostraram uma correlação positiva entre a educação artística e habilidades cognitivas, como pensamento crítico e criatividade, além de melhorias na autoestima e na habilidade de expressão emocional. São também diversos os exemplos de práticas inovadoras que utilizam a educação artística como base para a concretização de aprendizagens significativas e holísticas. Um outro exemplo interessante é o programa "Arte nas Escolas", desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Ministério da Educação, em Portugal. Este programa tem como objetivo promover a educação artística nas escolas através da formação de professores, da criação de materiais pedagógicos e da implementação de projetos artísticos em colaboração com artistas e instituições culturais. O programa inclui ainda uma componente de avaliação e monitorização, que permite avaliar o impacto das atividades desenvolvidas nas escolas. Outro exemplo que importa destacar é o projeto "A Escola é um Palco", desenvolvido pela Associação Lado a Lado em parceria com escolas portuguesas. Este projeto consiste em criar um espetáculo teatral com alunos do 1º CEB, em que os alunos são responsáveis por todas as fases do processo, desde a criação do argumento até à construção dos cenários e figurinos.

Projetos desta envergadura promovem, não apenas a educação artística, mas também o desenvolvimento de competências transversais, como a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe, a resolução de problemas e a comunicação. É o caso da abordagem "STEAM", que combina Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, com o objetivo estimular o desenvolvimento de competências criativas, inovadoras e tecnológicas através de estratégias interdisciplinares e/ou transdisciplinares. Além disso, pode ajudar a tornar as áreas científicas que integram a abordagem STEM mais acessíveis e interessantes para os alunos, especialmente para aqueles que podem ter menos interesse em alguma(s) dessas áreas. O Programa de Educação Estética e Artística (PEEA), da Direção-Geral da Educação será talvez a iniciativa que conceitualmente melhor representa a intenção de enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias de aprendizagem inovadoras nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música. Neste contexto, o Programa

desenvolve as suas ações, implementando estratégias que valorizam a arte como forma de conhecimento, estimulando a inovação de práticas pedagógicas, transversais e agregadoras. Tem como principais objetivos: acompanhar os docentes de forma contínua; estabelecer parcerias com escolas, centros de formação, instituições culturais e autarquias; implementar um plano de ação no território nacional para o desenvolvimento profissional e estimular uma atitude docente mais autónoma; realizar ações sequenciadas que valorizam as culturas locais e globais para a construção de uma marca identitária. A sua ação baseia-se na ideia de que a sensibilidade estética e artística, interdependente e complementar a todas as áreas de competências, é reconhecida como legítima e fundamental no desenvolvimento integral do indivíduo.

1.4. A CRIATIVIDADE

A criatividade é uma capacidade inata do ser humano que envolve a capacidade de criar, inventar e inovar. A criatividade tem sido cada vez mais valorizada, particularmente no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e em resposta às exigências do paradigma educativo atual, que reflete as necessidades de um mundo em permanente transformação.

Guilford (1967) definiu a criatividade a nível comportamental como a originalidade, o carácter inovador, ou mesmo a singularidade para encontrar soluções para uma determinada situação.

Ken Robinson (2009), um educador e autor britânico que se dedicou a estudar a criatividade e a inovação na educação, escreveu um livro intitulado "O Elemento: Como Encontrar sua Paixão e Mudar sua Vida" onde aborda a temática da competência e da apetência, e da condição específica em que ambas se encontram. Por outras palavras, o nosso elemento é a situação específica em que conseguimos colocar o nosso talento ao serviço das nossas paixões. No entanto, isso raras vezes acontece, e segundo o referido autor, o sistema educativo, em vez de nutrir a criatividade, esmagava-a. Na perspetiva de Cropley (2011), a criatividade pode ser caracterizada como um fenómeno social que é estabelecido em função de normas sociais e é favorecido ou inibido por fatores sociais. A nível individual, a criatividade é definida como um aspeto do pensamento, como uma constelação da personalidade e como uma interação, num ambiente específico, entre o pensamento, a motivação e os sentimentos. Esta interação envolve uma série de

paradoxos, na medida em que elementos aparentemente contraditórios têm de coexistir para que a criatividade surja (Cropley, 2011).

O desenvolvimento da criatividade é essencial para o desenvolvimento holístico do indivíduo, pois permite que ele se adapte melhor às mudanças e desafios da sociedade. Além disso, a criatividade está intimamente ligada a outras habilidades importantes, como a resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões. A criatividade é especialmente importante num mundo em constante mudança, em que as soluções tradicionais, muitas vezes, não são eficazes ou adequadas aos novos desafios. É necessário desenvolver habilidades criativas para encontrar novas soluções, com caráter inovador, que possam fazer a diferença num contexto globalizado, complexo e em constante mudança. Para atender a esta realidade, o paradigma educativo atual tem dado cada vez mais espaço para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, particularmente na escola, tal como defende Robert Sternberg (2003) ao considerar que a criatividade pode ser ensinada e desenvolvida em sala de aula. O autor argumenta que, ao contrário daquilo em que muitas pessoas acreditam, a criatividade não é um dom que alguns indivíduos possuem e outros não, mas sim uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida.

As artes plásticas, a música, a dança, a literatura e outras áreas do conhecimento têm sido valorizadas como forma de estimular e reforçar a criatividade dos alunos. O uso de metodologias ativas e participativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem numa perspetiva de integração curricular e a aprendizagem por descoberta, têm sido cada vez mais adotadas como forma de agregar as diferentes áreas e disciplinas. A criatividade é explicada como um tipo de talento que está a tornar-se cada vez mais valorizado e procurado. Por conseguinte, o valor da educação artística deriva do aspeto da criatividade, isto é, as atividades artísticas levam a descobrir as capacidades criativas dos alunos (Mahgoub et al., 2022). De acordo com Kettler, Lamb, Willerson e Mullet (2018), o pensamento criativo e a resolução de problemas estão no centro da aprendizagem e da ação à medida que os alunos se preparam para carreiras, por norma, orientadas para a inovação. Os autores acrescentam que a criatividade não é apenas um esforço pessoal vital; é um esforço educativo vital. No entanto, para valorizar plenamente a criatividade no paradigma educativo atual é importante e imprescindível que as escolas e os professores estejam abertos a novas abordagens e práticas

pedagógicas que promovam e incentivem a exploração e experimentação nas diferentes áreas do conhecimento. São estas e outras mudanças que o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, pretende introduzir na filosofia do ensino público, especificamente no que diz respeito ao currículo escolar e à organização das escolas. As escolas ganham autonomia na gestão das matrizes curriculares base, como referido anteriormente, mas também possibilidade de disponibilizar ofertas complementares que enriqueçam o percurso escolar dos alunos. O foco na aprendizagem por competências aspira incentivar os alunos a desenvolver competências transversais e a descentralização de algumas decisões, permitem que as escolas e agrupamentos tenham um papel mais ativo na definição de políticas educacionais locais. Terão estes princípios orientadores realmente sido acolhidos e implementados no terreno? Este estudo pretende, especificamente no âmbito da educação artística, analisar o caminho percorrido pós 2018 num dado agrupamento de escolas do ensino público português.

CAPÍTULO II: ESTUDO EMPÍRICO

2.1. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A educação artística no 1º ciclo do ensino básico em Portugal enfrenta uma série de desafios com implicação na qualidade do ensino e na formação das crianças. Embora sejam disciplinas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, existem obstáculos que precisam de ser trabalhados e superados. Em 1990 a organização da educação artística define-se na publicação do Decreto-Lei 344/1990 que inicia a sua redação com: “A educação artística tem-se processado em Portugal, desde há várias décadas, de forma reconhecidamente insuficiente, incompatível com a situação vigente na maioria dos países europeus. A extrema complexidade intrínseca desta área da educação e a sua sempre problemática inserção e articulação no sistema geral de ensino, a par da natureza muito especializada deste domínio, que, além disso, exige sempre meios apropriados, particularmente ao nível das infraestruturas e dos equipamentos, são alguns dos fatores que explicam este estado de coisas”. Passados 33 anos ainda se identificam algumas dessas mesmas fragilidades, que se destacaram com maior expressão quando em 2016 se introduziram estas componentes do currículo nas provas de aferição do 2º ano. Nesta altura constatou-se que muitos dos estabelecimentos escolares do 1ºCEB não reuniam as condições físicas e técnicas para a realização de algumas das tarefas propostas nas referidas provas.

Em 2018, com o Decreto-Lei n.º 55/2018, a autonomia e flexibilidade curricular ganha expressão, abrindo-se uma porta para o exercício de autonomia por parte dos agrupamentos, desde que se respeite a referência à carga horária e àquilo que neste decreto se denominam de matrizes curriculares-base (art.º 3º, alínea h). Contudo, segundo o nº2 do art.º 11º deste decreto, a carga horária das componentes de currículo inscritas nas matrizes curriculares-base constitui um valor de referência, a gerir por cada escola, através da redistribuição dos tempos fixados nas matrizes.

As potencialidades agregadoras de conhecimento que os docentes do 1ºCEB sempre reconheceram começam a dar lugar a uma obsessão precoce pelo trabalho de treino, fixado nos resultados académicos. As sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores. Os sistemas

educativos têm evoluído de acordo com as novas necessidades, mas as práticas é que nem sempre acompanham a mudança pretendida. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspectos da existência humana. A importância da educação artística vai além das palavras, iniciando-se no imaginário dos olhares quotidianos que alicerçam a dedicação de alunos e docentes num processo bidirecional de aprendizagem. A citação do pedagogo Paulo Freire, com a frase "não existe ensinar sem aprender", reforça esta ideia de que o processo de ensino é inseparável do processo de aprendizagem (Freire, 2001, p. 259).

Porque é essencial formular questões de investigação claras e precisas (Ratan et al., 2019), face ao problema identificado foi definida a seguinte questão de partida: qual a importância da educação artística no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças no 1º CEB, considerando as competências a desenvolver (inscritas no PASEO)?

A resposta a esta questão requer tempo e dedicação (Mattick et al., 2018), ou seja, um investimento metodológico cujas opções serão descritas no subcapítulo seguinte.

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo desenvolveu-se num Agrupamento de Escolas da rede pública com cerca de 1300 alunos, distribuídos pela educação pré-escolar e pelos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. A recolha de dados foi realizada junto do departamento do 1º ciclo, que conta com aproximadamente 800 alunos distribuídos pelos quatro anos de escolaridade. A instituição dispõe de diversas estruturas de apoio aos alunos, que desempenham um papel crucial no processo educativo. Entre essas estruturas, destacam-se o serviço de psicologia e orientação, Educação especial, Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, Serviço de biblioteca escolar, Serviço de apoio educativo individualizado e Atividades de Enriquecimento Curricular.

No que diz respeito aos recursos humanos, neste ciclo de ensino, a equipa permanente é constituída por 42 docentes e 47 assistentes operacionais.

2.3. METODOLOGIA

Neste capítulo, o objetivo é descrever a abordagem metodológica adotada durante o estudo. É importante ressaltar que esta fase é crucial, pois é aqui que são determinados os métodos a serem utilizados para atingir os objetivos delineados. Esta etapa desempenha um papel fundamental no processo de pesquisa, uma vez que nos permite estruturar o estudo de maneira organizada, garantindo assim a confiabilidade e a qualidade dos resultados obtidos. De acordo com Garg (2016), a realização de uma investigação implica adotar uma abordagem sistemática, que envolva um planejamento cuidadoso e uma execução rigorosa de acordo com o planejado. Compreender os fundamentos da metodologia é fundamental para qualquer investigador (Garg, 2016), uma vez que é essa compreensão que lhe permite fazer opções metodológicas claras e sustentadas. Só assim será possível fazer uma investigação credível, viabilizando a sua replicação noutros estudos similares.

2.3.1: DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

A partir da questão de partida supracitada foram definidos os seguintes objetivos.

Objetivo geral:

- Compreender a importância da educação artística no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças no 1º CEB.

Objetivos específicos:

- a) Identificar as competências que podem ser desenvolvidas através da educação artística no 1º CEB.
- b) Reconhecer quais as práticas pedagógicas privilegiadas no contexto da educação artística no 1º CEB.
- c) Conhecer os recursos (humanos e materiais) utilizados na implementação da educação artística no 1º CEB bem como aqueles que, embora não tenham sido utilizados devido à sua inexistência, sejam considerados indispensáveis à melhoria das práticas.
- d) Compreender as estratégias utilizadas na conceção, operacionalização e avaliação dos processos que integram a educação artística no 1º CEB.

2.3.2: PARTICIPANTES

Dos 42 docentes que integram o departamento do 1º CEB no agrupamento, foram selecionadas 10 docentes para participarem neste estudo. Tendo em conta as características das escolas básicas, onde a maioria das docentes exerce funções há vários anos, procurou-se selecionar docentes dos 7 estabelecimentos que integram o agrupamento. A disponibilidade que apresentaram para integrarem este estudo foi um fator condicionante. Não obstante, a preocupação com a criação de uma amostra significativa, conjugada com a disponibilização dos docentes para a recolha de dados, levou à seleção de docentes de 5 dos 7 estabelecimentos de ensino, incluindo docentes com cargos e funções de coordenação. Utilizou-se ainda o critério do tempo de serviço, tentando que a amostra fosse representativa das docentes com diferentes anos de serviço, tornando possível a relação entre tempo de serviço e respetivas metodologias de ensino.

Foi aplicado um inquérito para fazer a caracterização do grupo de docentes dispostos a participar no estudo, não como instrumento de recolha de dados para dar resposta aos objetivos, mas sim para fazer uma análise comparativa entre os docentes, considerando o local e tempo de serviço prestados, e aí sim, as respostas foram tratadas tendo em conta estas variáveis.

Na tabela seguinte (tabela 2) apresenta-se o levantamento do número de docentes que participaram no estudo tendo em consideração o seu tempo de serviço e outros cargos desempenhados.

Tabela 2: Participantes - Tempo de serviço docente / outros cargos

Docente	Tempo serviço Total	Tempo serviço Escola	Tempo Serviço Agrupamento	Outros Cargos
D1MV	10-19	13	13	Coordenadora estabelecimento
D2VV	10-19	2	2	
D3AP	20-24	15	18	
D4FL	20-24	8	8	
D5LC	25-30	16	17	Coordenadora estabelecimento
D6PF	25-30	16	17	
D7PS	25-30	16	17	
D8LA	25-30	14	14	Conselheira – Conselho Geral
D9AM	Mais de 30	18	18	
D10NS	Mais de 30	16	16	Coordenadora departamento

2.3.3: TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Na recolha de informação relativa aos objetivos de estudo, foi usada a técnica de entrevista semiestruturada. Relativamente a este instrumento, importa destacar que as entrevistas foram realizadas pelo mestrando, presencialmente, tendo as entrevistadas sido selecionadas de acordo com as variáveis descritas no ponto anterior. O local onde foi realizada a entrevista e o horário em que decorreu variou em função das rotinas e disponibilidade das participantes. Tendo em consideração estas condicionantes, as entrevistas realizaram-se em locais tranquilos, privados e onde não houvesse lugar para possíveis perturbações. Estas entrevistas foram gravadas e, em média, duraram cerca de trinta minutos. A cada entrevistada foi pedido o consentimento informado, e facultado um esclarecimento prévio acerca dos objetivos do estudo.

O guião de entrevista (*cf* Apêndice D) para este estudo foi criteriosamente elaborado, sendo composto por 20 questões. Com o objetivo de validar o guião da entrevista, antes de serem realizadas as entrevistas aos participantes, foram entrevistados dois docentes que não fazem parte da amostra, sendo feitos pequenos ajustes por forma a melhor adequar o discurso ao público-alvo.

2.3.4: TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS

Após a realização das entrevistas, as respetivas gravações foram transcritas na íntegra para posterior análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2016) compreende três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. No desenvolvimento deste estudo foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de forma a recolher informação o mais fidedigna possível. Esta análise iniciou-se com leituras flutuantes das entrevistas, seguida de um processo de selecção de unidades de análise norteadas pelos objectivos do trabalho.

Considerando a relação de interdependência que se processa entre o pesquisador e o material pesquisado, podemos dizer que a opção por determinadas unidades de significado é uma conjunção dessa interdependência, das teorias explicativas adotadas e a intuição do pesquisador. No caso deste estudo empírico, e pelo facto do investigador principal ter experiência profissional neste ciclo de ensino mantém uma proximidade

com o material que lhe permite uma interpretação mais intuitiva. No entanto a necessidade de se distanciar foi um esforço contínuo sempre acompanhado pelo segundo investigador.

Finalmente foram definidas, à priori, 9 categorias de análise. O enquadramento da informação recolhida (pré-análise) em cada uma das categorias baseou-se na inferência do discurso dos entrevistados - relatos de experiências, emissão de opiniões, sentimentos emergentes (Philipp Mayring 2000). A exploração deste material permitiu a criação de categorias à posteriori, que, em conjunto com as categorias definidas a priori resultou no sistema de categorização demonstrado no quadro 2. O tratamento dos resultados foi realizado passo a passo fazendo corresponder cada unidade de significado à respetiva subcategoria. Seguiu-se a inferência e interpretação dos resultados.

Tabela 3 : Sistema de Categorização - Entrevistas

Categorias	Subcategorias
1.Importância da Educação Artística para a Formação Holística das Crianças (1º CEB)	1.1: Nível Cognitivo
	1.2: Nível Emocional
	1.3: Nível Social
2.Contributo da Educação Artística para o Desenvolvimento de Competências do PASEO	2.1: Pensamento crítico e pensamento criativo 2.2: Sensibilidade estética e artística 2.3: Desenvolvimento pessoal e autonomia 2.4: Capacidade de resolução de problemas
3. Estratégias pedagógicas	3.1: Estratégias Pedagógicas utilizadas
	3.2: Estratégias de avaliação implementadas
4.Articulação de práticas e conteúdos em diferentes áreas disciplinares	4.1: Integração regular de conteúdos artísticos em diversas disciplinas. 4.2: Abordagem interdisciplinar em projetos específicos. 4.3: Colaboração entre pares
5. Benefícios para o desenvolvimento integral	5.1: Sucesso dos alunos
	5.2: Gosto pela aprendizagem

6. Áreas da educação artística privilegiadas	6.1. Práticas comuns
	6.2: Contexto associado
7. Recursos humanos e materiais	7.1: Docentes coadjuvantes
	7.2: Recursos materiais utilizados
	7.3: Limitações nas condições estruturais
8. Formação contínua	
9. Influência sócio cultural	

2.3.5: CONFIABILIDADE E VIABILIDADE

O processo de recolha de dados seguiu diferentes etapas com a seguinte sequência: no início de novembro de 2022, a diretora do agrupamento autorizou a recolha de dados para o estudo empírico (*cf.* Apêndice A); posteriormente, o departamento do 1ºCEB foi informado acerca do estudo e seus objetivos, tendo os docentes sido convidados a colaborar através da concessão de entrevistas individuais. Num primeiro momento, o grupo de docentes revelou interesse em participar no estudo, não só pelo tema em si, mas também pelo facto de pouco tempo antes terem realizado provas de aferição com incidência nos conteúdos curriculares em análise. No entanto, alguns meses depois, quando a amostra foi selecionada, alguns docentes decidiram não participar, o que condicionou a recolha prevista com representatividade dos 7 estabelecimentos escolares, reduzindo-se a 5 estabelecimentos. Contudo, esta alteração não colocou em risco a representatividade da amostra, uma vez que, através da aplicação de um inquérito (*cf.* Apêndice C) com o intuito de caracterizar e agrupar os proponentes por tempo de serviço na carreira docente, tempo de serviço no atual agrupamento e tempo de serviço no estabelecimento a que estão afetos, foi possível garantir essa representatividade. Todo o procedimento de seleção ocorreu num misto de seleção casual e seleção criteriosa, mas sempre voluntária (Saunders & Townsend, 2019).

Em outubro de 2023 iniciou-se o processo de realização das entrevistas semiestruturadas (*cf.* Apêndice D) aos participantes selecionados. Todos os participantes foram informados acerca do anonimato dos dados recolhidos, não existindo associação entre a informação recolhida e os dados pessoais. Os excertos das entrevistas utilizados no tratamento e discussão dos resultados foram identificados através de siglas - D1MV, D2VV, D3AP, D4FL, D5LC, D6PF, D7PS, D8LA, D9AM e D10NS-, sendo a numeração referente à ordenação crescente dos participantes em função do seu tempo de serviço. Antes de cada entrevista as docentes foram informadas acerca do estudo, e, ao assinarem o consentimento informado (*cf.* Apêndice B) deram autorização para a utilização dos dados recolhidos para fins relacionados com a investigação.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentar-se-ão os resultados obtidos, interpretando o seu significado com a ajuda do sistema de categorização indicado no subcapítulo “técnicas de tratamento de dados”. A organização do discurso terá em conta as categorias de análise. Importa lembrar que participaram 10 professoras do 1º CEB, onde se inclui a coordenadora do departamento, duas coordenadoras de estabelecimento e um membro do conselho geral do agrupamento.

3.1- Importância da Educação Artística para a Formação Holística das Crianças (1º CEB)

Ao analisar as respostas das participantes relativamente à importância da educação artística para a formação holística das crianças, é possível identificar um resultado qualitativo global que enfatiza diversos pontos positivos nas dimensões cognitiva, emocional e social.

Na **Dimensão Cognitiva**, a maioria das respostas destacam o desenvolvimento de habilidades específicas relacionadas com as expressões artística, plástica, dramática e musical. Uma citação enfatiza que as artes proporcionam “destreza, sensibilidade estética e o desenvolvimento da imaginação” (D1MV), demonstrando o estímulo à criatividade. Muitas respostas mencionam a importância da educação artística no estímulo à criatividade, imaginação e pensamento inovador: “Considero uma área bastante importante, pois permite o desenvolvimento de competências relacionadas com a motricidade, criatividade, expressividade e apresenta-se como uma forma livre de comunicação com o Mundo.” (D3AP). “...a educação artística é fundamental para a aquisição e o desenvolvimento de diversas competências não só específicas, mas também transversais, tais como a criatividade, a motricidade, o sentido estético, o espírito crítico, a iniciativa, a autonomia, a organização e método, o empenho na participação, a cooperação, o respeito pelo trabalho dos outros e o sentido de responsabilidade.” (D4FL)

Na **Dimensão Emocional** a maioria das respostas aponta para a capacidade de as artes permitirem que as crianças expressem as suas emoções e sentimentos de forma adequada e criativa. "Proporciona diferentes formas de o aluno expressar as suas emoções e 31

sentimentos."(D1MV) "...é uma forma de linguagem indispensável para a criança interagir com os outros, exprimindo os seus sentimentos e emoções." (D9AM). Reconhecem ainda que esta vertente emocional desenvolve a sensibilidade estética e a expressividade dos alunos: "As crianças tornam-se mais sensíveis e com melhor capacidade de expressão." (D6PF); "É uma forma de linguagem indispensável para a criança interagir com os outros, exprimindo os seus sentimentos e emoções de forma própria e criativa e representando o mundo que a rodeia."(D9AM)

Na **Dimensão Social** destaca-se a importância das artes no desenvolvimento da capacidade de interação e comunicação entre os pares, assim como em situações de apresentação pública: "Dá-lhes mais ferramentas para eles poderem estar mais à vontade quando estão a falar em público e a apresentar um trabalho." (D5LC). Algumas respostas mencionam a importância das artes na promoção da cooperação, do respeito pelo trabalho e cultura dos outros assim como do trabalho colaborativo: "...cooperação, o respeito pelo trabalho dos outros e o sentido de responsabilidade." (D4FL); "Além disso as artes são veículo de muitas aprendizagens emocionais e também sociais pela sua dimensão multicultural." (D7PS)

Globalmente, as docentes entendem a educação artística como um importante contributo para um desenvolvimento integral, promovendo o crescimento cognitivo, emocional e social. Este contributo releva no desenvolvimento de competências específicas, mas também de competências transversais essenciais para o desenvolvimento pessoal e emocional.

3.2: Contributo da Educação Artística para o Desenvolvimento de Competências do PASEO

Relativamente a este contributo, as áreas de competências mencionadas de forma transversal nas entrevistas foram: O **Pensamento crítico e pensamento criativo**, a **Sensibilidade estética e artística**, o **Raciocínio e resolução de problemas**, a **Consciência e domínio do corpo** e o **Desenvolvimento pessoal e autonomia**. O desenvolvimento dos pensamentos crítico e criativo é uma das competências do PASEO, o que reforça a visão aristotélica de que "a criatividade tem as suas origens no interior do indivíduo, dentro do encadeamento das suas associações mentais, (...)". Um dos inquiridos refere: "A

expressão artística permite o desenvolvimento de competências relacionadas com a motricidade, criatividade, expressividade e apresenta-se como uma forma livre de comunicação com o Mundo” (D3AP). Nesta linha de pensamento, 100% das inquiridas referem a importância da educação artística em torno do desenvolvimento desta competência. Outra das inquiridas afirma: “As crianças tornam-se mais sensíveis e com melhor capacidade de expressão.” (D6PF) reforçando a ideia de que o pensamento crítico (associado, no PASEO, ao pensamento criativo), pode e deve, tal como Paulo Freire defendia, devemos promover a autonomia intelectual, capacitando os alunos a pensar por si mesmos e a tomar decisões bem fundamentadas. No enquadramento específico da educação artística e a sua importância na formação holística surgem referências, em quase todas as entrevistas, direta e indiretamente correlacionadas com o pensamento crítico. Numa das respostas a esta questão refere-se ainda: “...é uma forma de linguagem indispensável para a criança interagir com os outros, exprimindo os seus sentimentos e emoções.” (D9AM).

O raciocínio e resolução de problemas são mencionados com apreciações, durante as entrevistas, acerca do papel da educação artística com considerações como: “fundamental para a aquisição e o desenvolvimento de diversas competências não só específicas, mas também transversais.” (D4FL); “a educação artística é importante porque (...) conseguimos fazer a ponte para as outras áreas, como português, matemática, estudo do meio” (D5LC); “através da educação artística podemos desenvolver muitas outras áreas do conhecimento, em particular as áreas mais científicas e a linguagem” (D7PS).

A abordagem criativa “requer várias capacidades intelectuais, de tal modo que facilite a detecção de problemas, a capacidade de análise, de avaliação e de síntese, assim como uma fluidez e flexibilidade de pensamento” (Lubart, 2003 p14). Foram referidas algumas competências específicas como o domínio do corpo: “...particularmente a capacidade de expressão, comunicação, o domínio do corpo, a sensibilidade estética e o espírito crítico.” (D2VV); “ A expressão artística permite uma maior consciência e domínio do corpo.” (D3AP). Outra referência no sentido da linguagem escrita: “Melhorar a linguagem e escrita de textos.”(D5LC)

3.3: Estratégias pedagógicas

No que concerne às estratégias pedagógicas privilegiadas, registaram-se indicações específicas acerca das escolhas que cada docente faz para, segundo estes, motivar a participação e interesse dos alunos: “Privilegio as estratégias ativas, com recurso à manipulação, experimentação...”(D2VV); “As estratégias pedagógicas que privilegio são os jogos didáticos, a manipulação de objetos no trabalho concreto...”(D5LC). Com referência direta à educação artística, nesta categoria apenas não se menciona a dança: “procuro apresentar e exemplificar técnicas em áreas inexploradas pelos alunos, sobretudo ao nível das Artes Visuais, para que, desse modo, consiga estimular, identificar e explorar interesses e aptidões individuais.”(D4FL); “(...)por exemplo, a exploração do Teatro em articulação com o português, é uma delas.” (D7PS); “Em termos de estratégias (...) histórias, canções, dramatizações,...”(D10NS)

O Teatro surge pontualmente: “Uso muito a dramatização de contos de histórias.” (D7PS), no entanto o lado colaborativo limita-se ao universo de alunos de uma turma em questão sem outras referências por parte das restantes participantes e que pudesse antever a existência de projetos artísticos colaborativos. A Integração de tecnologia na educação artística é mencionada de forma muito superficial: “... a parte digital está muito em voga e eles gostam. Tento usar o máximo que posso da parte digital e os Jogos lúdicos.” (D6PF). Outras registos surgem no sentido da valorização da aprendizagem pela descoberta e o trabalho de pares ou grupos: “Privilegio a aprendizagem pela descoberta individual, em pares ou em grupos. (D3AP);” ...o diálogo entre eles proporcionando a partilha de conhecimentos.” (D6PF). Um dos registos nesta questão faz referências diretas a procedimentos padrão e regras de funcionamento das aulas, como sendo a estratégia privilegiada. Cito a resposta integral por ser aquela que se destaca das demais: “Começo, sempre pela forma como os alunos entram na sala. Exijo que a turma entre ordeiramente. Uso também o contacto visual para mostrar que a partir daquele momento terminou a brincadeira e daremos início ao trabalho. No trabalho propriamente dito, todos devem respeitar o outro, ou seja, deixar que o colega termine de falar e só depois de ter levantado a mão é que terá permissão para se expressar. Em suma, todas as regras servem de motivação e esta não pode ser só de quem aprende, mas também de quem ensina.” (D9AM). Esta resposta, considerando o inquérito inicial aplicado, é a resposta de uma das docentes com mais tempo de serviço. As docentes com mais de 30 anos de serviço são o

total de 2, representando 20% da amostra aqui apresentada. Nesta mesma questão a segunda docente incluída neste critério responde: “Em termos de estratégias uso muito jogos, trabalhos de grupo, histórias, canções, dramatizações, pesquisas, diálogo/partilha de ideias.”(D10NS). Por regra, em resposta à razão pela qual aplicam estas estratégias e não outras, é a de que são aquelas que na sua opinião e em função da sua experiência profissional, mais favorecem e potenciam a aprendizagem: “Porque, no meu ponto de vista, são as que potencializam o sucesso motivam os alunos.(D2VV); “Considero que as aprendizagens feitas pela descoberta e pesquisa são mais efetivas e permanecem na memória dos alunos por mais tempo”.(D3AP); “Parece-me que assim, os alunos permanecem mais motivados em adquirir e desenvolver aprendizagens. Fazem-no com mais prazer e alegria, o que só traz benefícios e provavelmente não o esquecerão.”(D4FL); “Utilizo estas e não outras, porque penso que estas são as mais motivadores e com a experiência que já vou tendo ao longo dos anos, acho que são as que dão mais resultado.” (D6PF). Uma das respostas reforça a importância do incentivo e da importância de se gostar de aprender: “Porque penso que para aprender é fundamental gostar de aprender, com orientação, mas de forma autónoma.” (D1MV).

A respeito da avaliação enquanto estratégia no processo de tomada de consciência e superação das dificuldades dos alunos, a maioria das entrevistadas refere-se, no quadro pedagógico, a um meio de verificação da aprendizagem dos alunos, centrada na contabilização para a nota, ou para outro tipo de apreciação: “ ...avalio essencialmente através da observação direta e do recurso a grelhas de registo e avaliação...” (D6PF).

A avaliação formativa, aquela que valoriza a relação e a comunicação como função fundamental para criar e manter um bom nível de motivação no aluno, não é referida enquanto processo de integração do saber. A única referência que surge nas entrevistas é muito superficial: “...resultados obtidos nos instrumentos de avaliação formativa e sumativa realizados...”. Não encontramos referências diretas aos processos associados ao papel da avaliação formativa enquanto provedor de informações relevantes ao professor sobre o estado dos alunos no sentido de o ajudar a gerir o processo individual de aprendizagem. Esta abordagem parece encontrar algumas dificuldades porque a avaliação é muitas vezes apresentada com um processo frio (Chevallard, 1990), isto é, uma sequência de procedimentos técnicos. A avaliação é, quase sempre referida e descrita como uma actividade sem sujeito (Chevallard, 1990), isto é, sem avaliadores e muito

menos avaliados. Considerando a generalidade das respostas das entrevistadas e a representatividade deste grupo disciplinar nesta amostra, onde se incluem coordenadoras de estabelecimento e a própria coordenadora de departamento, parece faltar construir uma teoria sobre os actores da avaliação (Chevallard, 1990) que seja mais eficaz e permita perceber melhor os objectos em avaliação.

3.4: Articulação de Conteúdos de Diferentes Áreas Disciplinares

Em relação à articulação de conteúdos de diferentes áreas disciplinares, 60% das inquiridas afirmam fazer essa articulação diariamente, 20% usam o termo “frequentemente” e os restantes 20% “sempre que possível”. As áreas disciplinares mencionadas como escolhidas para essa articulação são todas elas, sendo a educação artística aquela a que se referem como aquela que mais facilmente se adapta a essa articulação: “...e as Expressões facilmente interagem com qualquer conteúdo, seja de que área for.” (D4FL). No entanto referem também alguma subvalorização da educação artística, atribuindo-a à falta de tempo e à extensão dos programas: “Ainda assim julgo que a Educação Artística não é tão valorizada e dinamizada como gostaria devido ao pouco tempo que nós temos e ao programa extenso.” (D6PF)

Não há referência a projectos específicos de abordagem interdisciplinar desenvolvidos transversalmente.

3.5: Benefícios para o Desenvolvimento Integral

A educação artística oferece uma série de benefícios significativos para o desenvolvimento integral das crianças. Esses benefícios não estão limitados apenas à criatividade e à expressão artística, mas também têm um impacto positivo em várias outras áreas do desenvolvimento. Segundo Ken Robinson (2009), a educação artística incentiva os alunos a pensar de forma inovadora, a explorar novas ideias e a encontrar soluções criativas para problemas. Uma das inquiridas refere: “Eu penso que é através do jogo que as crianças melhor interiorizam e valorizam os conhecimentos. Além de tudo, conseguem, mais facilmente, transpor esses conhecimentos para novas situações.”(D6PF). Autores como Howard Gardner (1997) enfatizam que a educação artística permite que os alunos

expressem as suas emoções e sentimentos de maneira segura e saudável, contribuindo para o desenvolvimento emocional. Numa das entrevistas podemos ler: “As estratégias que potencializam o prazer de aprender, como os jogos lúdicos e a actividade plástica são aquelas que, na minha opinião, valorizam as pequenas conquistas e a melhoria da relação pedagógica entre professores e alunos.(D2VV). Segundo Greene (2005) educação artística muitas vezes promove a integração de diferentes disciplinas, como matemática, ciências e literatura. Isso ajuda os alunos a ver conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Cabe ao professor, idealizar situações em que os alunos saiam do corrente, do usual, promovam uma busca consciente, criem os seus projetos e descubram as suas próprias vozes. Uma docente refere: “Uma estratégia que permita às crianças perceber a importância do que é lecionado e que isso lhe dê um sentimento de satisfação e conquista. Para isso, acho que é fundamental tornar a criança ativa nas suas aprendizagens e não apenas ouvir e fazer.” (D1MV). Autores como Jessica Hoffmann Davis (2011) observaram que a educação artística frequentemente envolve atividades de grupo, promovendo habilidades sociais, como comunicação, cooperação e trabalho de equipa. Nas entrevistas realizadas encontramos a seguinte referência: “Uma das estratégias que eu uso com muita regularidade para levar as crianças a atribuir mais significado às suas aprendizagens é o trabalho de grupo. Cada um dá a sua opinião e partilham experiências. Estas actividades, normalmente estão associadas à educação artística.” (D7PS).

3.6: Áreas da Educação Artística mais abordadas.

Durante as entrevistas, com o intuito de perceber qual o significado prático e efetivo daquilo que realmente significa a abordagem, exploração e articulação de actividades e projectos de educação artística na actividade lectiva, colocou-se a questão acerca de qual a área que tendencialmente e frequentemente mais se trabalha, assim como quais as razões dessa tendência.

Um total de **60%** das inquiridas afirmou ser as **artes visuais**, estando, as razões da escolha, ligadas com o fator tempo - “A minha tendência é mais artes visuais por ser aquela que mais facilmente se implementa em tempo útil, mas tento diversificar.”(D1MV); a falta de conhecimentos e formação nas restantes áreas - “Artes Visuais porque tenho mais conhecimentos nessa área. Infelizmente não há muitas formações em educação artística

para o 1º ciclo.”(D2VV); o gosto pessoal – “As artes visuais porque é uma área que gosto de explorar diferentes materiais e técnicas.” (D3AP).

Um total de **20%** das inquiridas afirmou ser as **artes visuais e música**, estando, as razões da escolha, ligadas com o fator tempo – “Tendencialmente trabalho mais as artes visuais e a música porque são aquelas que conseguimos trabalhar num período de tempo mais curto.” (D5LC); a predisposição individual e a maior adequação aos planos de trabalho - “Essencialmente trabalho as artes visuais, a música e muito pouco as restantes. É nestas áreas que me sinto mais à vontade e também são aquelas que mais facilmente se integram nos planos de trabalho dentro da sala de aula.”(D6PF).

Um total de **20%** das inquiridas afirmou ser o **teatro**, estando, as razões da escola, ligadas à predisposição individual e ao gosto pessoal – “Dentro da área artística a que mais trabalho é o teatro, sem dúvida. Porque é uma área que gosto e onde me sinto mais à vontade.”(D7PS); - “Trabalho mais o teatro porque é a área onde me sinto mais confortável.”(D9AM).

3.7: Recursos humanos e materiais

Relativamente aos recursos humanos, é unânime a ideia de que a coadjuvação por parte de docentes especializados nas diversas áreas da educação artística seria bastante vantajoso – “Acredito que no que toca à educação artística, seria mais vantajoso poder contar com recursos humanos especializados, pois trata-se de uma área muito abrangente e não é fácil sermos bons em tudo ou termos apetência para trabalhar em qualquer área com a mesma competência ou à-vontade.”(D4FL). O que vai ao encontro daquilo que Howard Gardner (1995) enfatiza com a importância de reconhecer e cultivar as diferentes habilidades e talentos das crianças, incluindo a inteligência artística. O argumento de que professores especializados podem ajudar a desenvolver o potencial criativo das crianças é certamente relevante, especialmente quando os próprios docentes reconhecem essa necessidade – “Seria muito vantajoso, ter um colega da área das expressões a coadjuvar e a acompanhar o desenvolvimento dos projectos interdisciplinares.”(D6PF).

Autores e educadores que têm contribuído para o entendimento da importância da educação artística tendem a corroborar esta necessidade de professores especializados como recurso para oferecer uma experiência educacional mais rica. Em "The Dialectic of Freedom", Maxine Greene (1988) aborda o papel das artes na educação e como as

experiências artísticas podem ser um importante instrumento para promover a liberdade e a reflexão crítica. Em “The Arts and the Creation of Mind”, Elliot Eisner (2002) argumenta que as artes desempenham um papel crucial na educação e na formação da mente e como as experiências artísticas promovem a imaginação, a expressão e o pensamento criativo.

O próprio quadro legislativo, na redação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular (Despacho n.º 5908/2017) prevê, no Artigo 7.º alínea 1 a), o desenvolvimento de projetos inovadores de coadjuvação no 1º CEB. O presente estudo confirma este interesse e necessidade com as percepções individuais das docentes inquiridas – “Acho que seria importante haver professores especializados nestas áreas para nos ajudarem a trabalhar dentro da sala de aula em coadjuvação.” (D5LC).

No que diz respeito aos recursos materiais, a maioria das inquiridas afirma ter acesso aos materiais plásticos necessários para as artes visuais, ainda que essa disponibilidade esteja dependente não do agrupamento mas muitas vezes da associação de pais de cada estabelecimento, que neste contexto, e pelas informações recolhidas, têm um papel preponderante no financiamento e aquisição destes materiais - “Não tenho falta de material na minha escola, pois a Associação de Pais compra os materiais necessários.”(D3AP); “...não tenho sentido falta de recursos materiais, uma vez que a Associação de Pais colabora imenso nesse sentido.”(D4FL).

As carências identificadas são essencialmente as condições estruturais e físicas dos estabelecimentos escolares, que na sua maioria não possuem as condições estruturais ideais para o desenvolvimento de actividades específicas, nomeada teatro, dança e música. Do total de 5 estabelecimentos envolvidos neste estudo, apenas um deles foi construído segundo os padrões e matrizes curriculares atuais. Numa perspectiva nacional, com base num estudo de 2014 “Rede escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal: evolução a partir de meados do século XX e principais fatores condicionantes no âmbito do planeamento e gestão” de Lúcia Santos e A. M. Rochette Cordeiro

“...apesar da rede educativa do 1º CEB em Portugal se encontrar hoje mais ajustada aos padrões que caracterizam a sociedade portuguesa atual, esta procura de um salto qualitativo para a educação no nosso país através da participação ativa do poder local nas cartas educativas saiu, em muitos casos, desvirtuada. O resultado foi a realização de documentos bastantes díspares, onde a reorganização da rede educativa foi equacionada, muitas vezes, não numa lógica puramente técnica, mas, acima de tudo, política, pouco consentânea com os seus principais objetivos e por isso favorável à criação de desigualdades no acesso à educação entre diferentes territórios e até dentro de um mesmo território.” (p. 200).

As respostas das inquiridas revelam, neste contexto, as assimetrias e desigualdades evidentes que as condições físicas e estruturais podem causar. Na mesma freguesia e num espaço geográfico diminuto encontramos situações dispare, expostas pelas docentes participantes – “Não me faz falta nada pois leciono numa escola onde tenho acesso a vários materiais, assim como as instalações, que são mais modernas do que os restantes estabelecimentos deste agrupamento, por exemplo.” (D9AM). Em oposição a – “Relativamente aos recursos materiais, acho que a escola até vai tendo, os recursos, materiais básicos, particularmente os materiais consumíveis de plástica. No entanto, a escola não tem condições físicas para, por exemplo, fazer teatro ou dança.” (D7PS).

3.8: Formação contínua.

Todas as participantes, sem exceção, entendem que a formação contínua é muito importante, surgindo algumas referências à pouca oferta formativa no âmbito da educação artística. Uma das inquiridas refere: “Muito importante, mas como referi anteriormente, as formações escasseiam.” (D2VV).

Na leitura dos dados recolhidos podemos ainda verificar que existe interesse e necessidade dessa formação: “Considero muito importante e faço sempre que surge oportunidade.” (D3AP)

Identificamos um reconhecimento dessa necessidade por parte das inquiridas em afirmações como: “Acho que é importante porque a maioria de nós não tem muitas competências específicas nessas áreas. No entanto acho que a oferta formativa não é muita.” (D6PF)

3.9: Influência do contexto social

Herbert Read (1943) defendia a ideia de que a arte proporciona o desenvolvimento do que é inato em cada indivíduo e fá-lo quer na forma individual, quer através do grupo social. No contexto social onde se realiza este estudo, segundo a opinião generalizada das participantes, o contexto social não tem uma influência muito positiva – “Neste contexto socio cultural não existe muito interesse por parte da comunidade nestas áreas mais artísticas.” (D2VV). No entanto existem exceções à regra com as docentes a identificar as

diferenças notórias da abordagem desses alunos em particular. Em relação ao estímulo por parte dos encarregados de educação, uma participante refere: “Diria que alguns estimulam mais e isso é notório, mas a maioria não o faz.” (D3AP).

Surgem ainda referências ao fator socioeconómico que: “...nestas localidades é relativamente desfavorecido e as crianças não estão habituadas nem conhecem museus ou teatros. Vão ao cinema e pouco mais. Acho que têm pouca predisposição e capacidade artística embora existam sempre exceções.” (D5LC).

Registam-se ainda referências específicas e enquadradas de casos de maior estímulo e sua identificação: “Tenho alguns exemplos, de alunos que estão a frequentar academias de música e esses alunos estão muito mais predispostos a trabalhar conteúdos destas vertentes.” (D7PS). Por outro lado, identificam-se casos de ausência de estímulo: “...a turma não é muito estimulada, com os pais a apostar tudo no futebol e no sonho de que os filhos sejam Cristianos Ronaldos” (D7PS).

CAPÍTULO IV: RELAÇÃO ENTRE RESULTADOS E OBJETIVOS

4.1: Competências a desenvolver em torno da educação artística

No que diz respeito ao primeiro dos objetivos deste estudo - competências que podem ser desenvolvidas através da educação artística no 1º CEB, podemos constatar que os respondentes identificam, como principais competências diretamente desenvolvidas através da educação artística, o pensamento crítico e pensamento criativo, o raciocínio e resolução de problemas, a consciência e domínio do corpo e a sensibilidade estética e artística. Naquelas que são as questões relacionadas com este objetivo, pudemos perceber, que a maioria das docentes inquiridas não tinha uma ideia clara daquelas que são as áreas de competências do PASEO, tendo sido necessário, apresentar um quadro síntese para agilizar nas linhas de raciocínio. As entrevistadas, sim, tinham em mente as capacidades desenvolvidas, mas a designação e nomenclatura usada na questão suscitou alguma hesitação e dúvida que, em conversas informais, foi confirmada pelas participantes. Várias entrevistadas reconheceram que não têm um conhecimento consolidado daquelas que são as “diretivas” do PASEO e em alguns casos, as Aprendizagens Essenciais. Não obstante, as informações fornecidas são claras acerca do trajeto que cada uma delas traça, define e percebe acerca do desenvolvimento holístico dos alunos. Numa das respostas acerca da importância particular da educação artística, uma das entrevistadas (D8LA) refere: “tem uma importância fulcral na construção da identidade da criança e da sua perceção no mundo que a rodeia”.

É possível perceber que embora exista algum desconhecimento daquelas que são as políticas educativas e documentos orientadores, e mesmo alguma dificuldade no emprego da terminologia vigente, a perceção de quem está no terreno, é a informação valiosa que procurávamos. Desta forma, algumas das respostas, mesmo sendo muito globais e pouco específicas, fornecem informação relevante acerca da situação real e das mudanças necessárias, o que vai ao encontro de McCormick e James (1983, citado por Day, 1999 p.152), quando afirma que

A eficácia da mudança depende do empenho autêntico daqueles que a devem implementar e só se poderá alcançar esse empenho se as pessoas envolvidas sentirem que têm controlo sobre o processo (...). Os professores procurarão, de forma pronta, melhorar a sua prática se a reconhecerem como parte integrante da sua responsabilidade profissional, ao passo que, provavelmente, resistirão a qualquer mudança se esta lhes for imposta.

4.2: Práticas Pedagógicas privilegiadas

Em relação ao segundo objetivo deste estudo - práticas pedagógicas privilegiadas no contexto da educação artística no 1º CEB -, podemos constatar alguns padrões naquelas que são as práticas deste grupo de docentes. A totalidade das participantes refere a importância da educação artística enquanto meio de captar o interesse dos alunos para as diferentes áreas disciplinares, proporcionando momentos de interação e favorecendo a atribuição de significado às aprendizagens:

“uma das estratégias que eu uso com muita regularidade para levar as crianças a atribuir mais significado às suas aprendizagens é o trabalho de grupo. Cada um dá a sua opinião e partilham experiências. Estas actividades, normalmente estão associadas à educação artística.” (D7PS).

Globalmente, as práticas descritas configuram na educação artística uma função motivadora e de estímulo ao desenvolvimento de competências das demais componentes do currículo num ambiente pedagógico que favorece as relações: “...os jogos lúdicos e a atividade plástica (...) valorizam as pequenas conquistas e a melhoria da relação pedagógica entre professores e alunos” (D2VV). Os benefícios destas práticas, segundo os dados recolhidos, são: o gosto de aprender, desenvolvimento do pensamento crítico, a participação ativa, a capacidade de mobilizar atenção e interesse para temáticas e conteúdos diversos. “Mostram-se mais interessados empenhados e envolvidos nas tarefas.” (D5LC). Referem-se também os aspetos facilitadores das atividades desenvolvidas através das práticas que integram a educação artística interdisciplinarmente: “... as crianças adquirirem, mobilizarem e aplicarem conhecimentos com mais facilidade.” (D4FL); “...nota-se maior interesse dos alunos em participar e é sempre melhor do que uma aula apenas expositiva.” (D7PS).

Um dos dados mais expressivos, considerando a frequência de 70% das respostas, refere-se à área da educação artística que, efetivamente, mais se desenvolve, sendo esta as Artes Visuais: “Essencialmente trabalho as artes visuais...” (D6PF). Destes 70%, 42% indicam uma segunda área, sendo duas entradas a Música e uma entrada o Teatro. Ainda neste ponto podemos indicar que 20% das respostas relevam o Teatro: “Dentro da área artística a que mais trabalho é o teatro, sem dúvida.” (D7PS).

Outro dado importante, relativamente àquelas que podem ser entendidas como as fragilidades e/ou limitações das práticas associadas à educação artística, é a referência à

extensão dos programas das restantes áreas: “Todavia, tenho de confessar que por diversas ocasiões vejo-me forçada a preterir o espaço/tempo das Expressões para áreas consideradas mais teóricas, no sentido de conseguir cumprir os programas curriculares, os quais são extensos.”(D4FL); “Contudo reconheço que é menos do que aquilo que gostaria, muito devido à falta de tempo.”(D6PF).

No que concerne à articulação do trabalho desenvolvido com os alunos e outros colegas, surge a referência ao trabalho entre colegas de estabelecimento e de conselho de ano, em 70% das respostas, 20% juntam aos colegas de estabelecimento o trabalho com a docente bibliotecária e 10% afirmam não articular o seu trabalho.

“Sim, articulo sobretudo com a colega do mesmo ano de escolaridade da minha escola, com as restantes colegas de escola e também com colegas do mesmo conselho de ano.”(D4FL); “Eu, habitualmente articulo trabalho que desenvolvo com as colegas de escola, com os colegas de Grupo de 4ºano e também com a colega bibliotecária.”(D7PS);“Apenas com outra colega do mesmo departamento. Porém, as atividades artísticas quase todas são realizadas individualmente.”(D8LC).

Neste ponto, em particular, a interação é escassa e as referências a projetos de agrupamento, centro de recursos, projetos de enriquecimento curricular, projetos de índole artística ou outros, não surgem, mesmo sendo indicado a título de exemplo, alguns destes, aquando da questão. A análise dos dados recolhidos indica uma cultura de articulação entre pares, enfraquecida. Dito isto, ainda que não seja objeto deste estudo a causalidade desta fraqueza, poderemos identificar nesta informação alguma resistência passiva, como refere Abrantes (2008)

“Colocados na dependência de conselhos executivos e pedagógicos nos quais desempenham uma função secundária, estando em desvantagem numérica e não ocupando cargos de topo, os professores do 1º ciclo tendem a experimentar a formação do agrupamento como uma alienação, à qual opõem uma resistência pela passividade, ou seja, pela redução dos esforços de articulação ao mínimo ritmo e intensidade possíveis para não gerar conflitos institucionais manifestos.” (p.49)

A visão global indica-nos que as práticas pedagógicas privilegiadas em educação artística se centram fundamentalmente em torno das artes visuais e servem estas o propósito de integrar e complementar o desenvolvimento de unidades de trabalho, enquanto elemento motivador, na articulação com as restantes componentes do currículo em contexto de sala de aula. O trabalho entre pares, em função dos dados recolhidos, não explora a articulação entre os diferentes anos de escolaridade do 1º CEB e ainda menos entre os diferentes ciclos. A articulação é muito restrita, realizando-se entre colegas do mesmo estabelecimento, alargando-se no limite aos pares do mesmo ano de escolaridade. Existem

referências minoritárias a algum trabalho de articulação com a docente bibliotecária ao nível do teatro. Faltam os projetos artísticos mais abrangentes de implementação transversal, assim como coordenação específica dos mesmos a nível de agrupamento.

4.3: Recursos humanos e materiais indispensáveis a uma visão integrada do currículo

No que concerne aos recursos humanos utilizados na implementação da educação artística, bem como aqueles que faltam e são considerados indispensáveis à melhoria das práticas, os dados recolhidos indicam que é unânime a indicação de que um docente coadjuvante com formação específica nas diferentes áreas da educação artística seria bastante benéfico para o sucesso da implementação de práticas mais efetivas.

“Acredito que no que toca à educação artística, seria mais vantajoso poder contar com recursos humanos especializados, pois trata-se de uma área muito abrangente e não é fácil sermos bons em tudo ou termos apetência para trabalhar em qualquer área com a mesma competência...”(D4FL); “Acho que seria importante haver professores especializados nestas áreas para nos ajudarem a trabalhar dentro da sala de aula em coadjuvação.”(D5LC)

Os recursos humanos mobilizados para a implementação da educação artística são, neste contexto, exclusivamente o docente titular de turma e pontualmente (20% dos casos) a docente bibliotecária. Neste enquadramento importa referir que as docentes atribuem grande importância à formação contínua de professores, especificamente nas áreas em estudo. No entanto afirmam existir uma oferta escassa a este nível, uma das entrevistadas refere: “Muito importante, mas como referi anteriormente, as formações escasseiam.” (D2VV).

Em relação aos recursos materiais, aqueles que mais se utilizam são os consumíveis ligados à expressão plástica/artes visuais, como tintas, papéis, massas de modelar, lápis de cor, etc. A disponibilidade destes materiais nos estabelecimentos de ensino está condicionada pela colaboração das associações de pais que participam de forma mais ou menos ativa na aquisição dos mesmos. “Não tenho falta de material na minha escola, pois a Associação de Pais compra os materiais necessários.” (D3PF) Esta situação favorece, por norma, as escolas de maior dimensão pelo potencial poder de angariação de fundos. Nos dados recolhidos podemos constatar que efetivamente, são as docentes do maior estabelecimento de ensino (centro escolar) que referem o apoio da associação de pais.

Esta assimetria na disponibilidade de recursos materiais, cinge-se exclusivamente aos consumíveis referidos anteriormente, uma vez que a outros níveis as faltas são transversais: “Por norma, as escolas têm materiais diversos para a expressão plástica. Para a expressão musical, já não há tanta variedade...” (D1MV).

Neste ponto, existe ainda referência à falta de recursos referentes a condições infraestruturais que não permitem a realização de algumas atividades artísticas: “O que mais falta faz são sem dúvida as condições estruturais da escola que ainda estão direccionadas para o ensino meramente expositivo sem condições para a prática de actividades como a dança, o teatro ou a música.” (D2VV). A maioria dos estabelecimentos do 1ºCEB deste agrupamento são escolas com uma arquitetura de meados do século XX, com a exceção de um único centro escolar de construção contemporânea e uma outra que sofreu uma reabilitação significativa correspondendo apenas a 28% de todo o parque escolar deste agrupamento.

As docentes que lecionam no centro escolar são únicas que reconhecem usufruir de melhores condições para o desenvolvimento de práticas de educação artística: “Não me faz falta nada pois leciono numa escola onde tenho acesso a vários materiais, assim como as instalações que são mais modernas do que os restantes estabelecimentos deste agrupamento ...”(D9AM).

Finalmente, incluindo a comunidade escolar como importante recurso na implementação da educação artística, os dados recolhidos apontam para um contexto sócio cultural pouco promotor das atividades artísticas: “Neste contexto socio cultural não existe muito interesse por parte da comunidade nestas áreas mais artísticas.” (D2VV). Uma das entrevistadas, relativamente à influência dos encarregado de educação, refere: “Diria que alguns estimulam mais e isso é notório, mas a maioria não o faz.” (D3AP)

4.4: Estratégias de avaliação dos processos de aprendizagem que envolvem a educação artística

Relativamente às estratégias utilizadas na conceção e operacionalização dos processos que integram a educação artística no 1º CEB, elas passam essencialmente pela iniciativa individual de cada docente titular de turma, sem uma definição estratégica clara. O conhecimento dos documentos de referência como sendo o Projeto de Autonomia 96

Flexibilidade Curricular (PACF), e sua convergência com o PASEO as AE, é muito superficial e as diretrizes e referências por estes apresentadas são, aparentemente, subvalorizadas. Numa análise mais atenta será possível perceber que a escola tem mudado profundamente naqueles que são os seus pressupostos teóricos e legislativos, no entanto a realidade conceptual e operacional que os dados recolhidos nos indicam revelam uma atuação mais conservadora, que não favorece uma harmonização entre políticas educativas, estratégias pedagógicas e aprendizagens. Sem esta forma de atribuir significado e criar um vínculo, através da interlocução, dificilmente se altera o *status quo*.

No âmbito de projetos artísticos colaborativos, as referências são poucas e a Integração de novas tecnologias em educação artística é superficial. Ainda que existam opiniões acerca da relevância da aprendizagem pela descoberta, da partilha de conhecimentos, dos jogos lúdicos, do trabalho de grupo, das histórias, das canções, das dramatizações, das pesquisas, uma visão mais integrada e holística do fenómeno em estudo fornece informações menos românticas e mais realistas. Se confrontarmos as respostas à razão pela qual se aplicam determinadas estratégias e não outras, com as respostas acerca dos envolvidos na monitorização e avaliação dos processos e dos alunos, podemos concluir que os descritores operativos (PASEO) sobre os quais incide a avaliação não revelam preponderância clara naqueles que são os mecanismos de monitorização aplicados. A indicação de que as estratégias privilegiadas favorecem e potenciam a aprendizagem e a monitorização e avaliação dos resultados desses processos provêm de uma fonte unipessoal, simultânea e coincidente. Por outro lado, a avaliação formativa, compreendida pelo aluno nas suas diferentes dimensões e que lhe permita regular a sua aprendizagem, com a escuta dos pares e o confronto de pareceres facilitadores da autoavaliação, não surge mencionada: “... avalio essencialmente através da observação direta e do recurso a grelhas de registo e avaliação...” (D6PF).

Como referido anteriormente, a avaliação é muitas vezes apresentada como um processo frio (Chevallard, 1990), isto é, uma sequência de procedimentos técnicos. Falta construir um quadro interno (institucional) que oriente para conceções e procedimentos de avaliação mais eficazes sob o ponto de vista da melhoria das aprendizagens, numa lógica de “Integração Ensino-Avaliação-Aprendizagem” (Fernandes, 2019), para que seja mais transparente para todos os intervenientes (Chevallard, 1990) e permita perceber melhor os objetos em avaliação.

CAPÍTULO V: PLANO DE AÇÃO

Tendo em conta a análise ao reporte das docentes inquiridas, verificamos que há espaço de intervenção no sentido de melhorar as práticas pedagógicas e de avaliação na área da educação artística no 1º CEB, práticas essas que, sendo enquadradas nas políticas educativas atuais, deverão ser adequadas ao contexto específico. Pretendem-se práticas que se efetivem no dia-a-dia, que sejam mais diversificadas e mais participativas, contando com os recursos humanos e materiais indispensáveis à sua concretização. Apesar da relevância das condicionantes relacionadas com os recursos humanos, materiais e estruturais identificados, não é nossa intenção teorizar um plano de ação que tenha como base essa necessidade, embora, tendo em conta as perceções dos participantes neste estudo, haja urgência numa reflexão e debate conjunto neste âmbito. Há, efetivamente, na perspetiva das inquiridas, uma clivagem entre os objetivos definidas pelas políticas educativas e a sua exequibilidade. Assim sendo, o nosso propósito é delinear um plano de ação exequível, pensado para o contexto particular do agrupamento em análise, explorando os recursos atualmente disponíveis e seguindo o raciocínio que a seguir se apresenta.

5.1 – DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

Os resultados obtidos no estudo empírico permitiram fazer um diagnóstico de necessidades, a saber:

- 1- Maior e melhor desenvolvimento de práticas de educação artística, particularmente, nas áreas do Teatro, Música e Dança;
- 2- Refinamento da monitorização e avaliação baseado nos documentos curriculares de referência, nomeadamente as AE e o PASEO; alterar o paradigma da avaliação, para um processo especialmente focado na componente formativa, aferidora e promotora de percursos educativos.
- 3- Implementação de dinâmicas de trabalho colaborativo e práticas de supervisão;
- 4- Melhoria das condições estruturais e físicas dos edifícios, adequadas às práticas das diferentes áreas da educação artística;

5.2 – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

5.2.1: Práticas de desenvolvimento artístico

Implementação, à semelhança da iniciativa “Semana da Leitura” da Rede de Bibliotecas escolares, da Semana do Teatro, com coordenação do departamento de animação sócio cultural já existente no agrupamento. Esta iniciativa, teria como principais linhas orientadoras a promoção e integração social, o envolvimento das famílias e o fomento da interação entre os vários atores sociais da comunidade. A proposta de equipa de intervenção e trabalho neste projeto alargado a todas as turmas do agrupamento, teria como membros os directores de turma e docentes titulares de turma, com orientação/ coordenação do Animador Sociocultural, docente de música e docente de educação física. Durante esta semana os espetáculos de apresentação à comunidade realizar-se-iam nos diferentes auditórios das várias juntas de freguesia que o agrupamento integra.

5.2.2: Monitorização e avaliação de projetos interdisciplinares

O Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA) terá sido aquele que melhor proporcionou uma visão abrangente entre a necessidade de diversificar estratégias pedagógicas e a igual necessidade de diversificar estratégias de avaliação, permitindo, assim, estabelecer uma relação entre o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o Decreto-Lei N.º 54/2018 (Educação Inclusiva) e o Decreto-Lei N.º 55/2018 (Autonomia e Flexibilidade Curricular). O foco na dimensão formativa que este projeto incrementou foi disseminado através da replicação de oficinas de formação pelos CFAE. No entanto, o acompanhamento e monitorização desenvolvidos pelos AE/ENA no sentido de melhorarem as suas práticas pedagógicas e as suas práticas de avaliação têm esmorecido em consequência da diminuição do envolvimento dos docentes. No caso particular do agrupamento em análise, aquando da publicação do Despacho n.º 5908/2017, a administração e gestão em funções não manifestou interesse na implementação do Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PPAFC) no ano escolar de 2017-2018. De igual modo, dois anos depois (após a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), com a publicação da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, que veio permitir uma gestão curricular 50

superior a 25% do exercício da autonomia e flexibilidade curricular, não existiu qualquer iniciativa para a conceção de um plano de inovação, situação que se mantém até à data deste estudo. Dito isto, e considerando a necessidade de alterar o paradigma da avaliação, será necessário:

- Assumir mecanismos de feedback de qualidade de forma contínua e sistemática;
- Promover a auto e hétero avaliação dos alunos como complemento dos procedimentos avaliativos do professor ao longo do ano;
- Diversificar os procedimentos de recolha e registos de informação;
- Refletir os percursos educativos dos alunos em equipa educativa, quinzenalmente;
- Articular aprendizagens das disciplinas de Educação Artística mobilizando aprendizagens de outras áreas do saber.
- Reduzir a lógica disciplinar, para uma abordagem transdisciplinar de conhecimento, através de ligações de convergência, complementaridade e interconexões entre os saberes, com a criação de uma matriz curricular alternativa à vigente.
- Organizar horários em espelho de forma a garantir a implementação de dinâmicas de projeto que possam ser desenvolvidas ao longo de diferentes anos letivos.

----- **Figura 2** – Atual Matriz Curricular 1ºCEB (2023-2024) -----

Componentes do Currículo	Decreto-Lei n.º 55 /2018		Decreto-Lei n.º 139/2012	
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Português	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7
Inglês	-	-	2	2
Estudo do Meio	3	3	3	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	5	5	5	5
Apoio ao Estudo Oferta Complementar	2	2	2	2
Ateliê do cidadão / Educação para a Cidadania	1	1	1	1
Tempos letivos – Total	25	25	27	27

a) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

----- **Figura 3** – Matriz Curricular proposta 1º CEB (2024-2025) -----

Componentes do currículo		1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento a) TIC a)	7	7
Matemática		7	7
Estudo do Meio		3	3
Apoio ao Estudo		1	1
Ateliê do cidadão		1	1
Oficina criativa b)		6	6
Inglês			2
TOTAL			25

a) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

b) Disciplina Nova, resultante da junção das disciplinas de Oferta Complementar; Educação Artística e Educação Física.

5.2.3: Trabalho colaborativo e práticas de supervisão entre pares

A este nível, o departamento do 1º CEB será convidado a reunir numa ação de sensibilização, promovida pelo mestrando, com o objetivo de se definir a forma de supervisão que melhor se adapte àquele que é o serviço distribuído, assim como para analisar e conceber possíveis instrumentos de suporte que possam auxiliar na implementação do projeto. Nessa reunião, pretende-se clarificar certos preconceitos que persistem e que estão relacionados com o conceito da supervisão, que o aproximam da ideia de observação de aulas (avaliação externa) e o afastam do propósito fundamental que é a reflexão partilhada em torno das práticas pedagógicas adotadas em contextos específicos. Em torno desta reflexão coletiva tende a enriquecer-se o vocabulário pedagógico de todos e cada um, que num contexto de monodocência tem ainda maior impacto. O objetivo essencial desta sessão será sensibilizar os docentes para a supervisão enquanto parte inerente ao desenvolvimento profissional e continuação do processo formativo de cada um de nós. Nessa mesma sessão, apurar-se-ia o grupo de docentes dispostos a integrar um projeto piloto, entre um grupo restrito de docentes, ao longo do ano letivo.

Neste agrupamento, cada escola do 1º CEB tem contemplado, por norma, um tempo 52

semanal destinado à articulação entre docentes de um determinado estabelecimento. A proposta inicial seria canalizar este tempo semanal para dinamizar grupos de supervisão entre os docentes autopropostos, devendo, tanto quanto possível, incluir docentes de diferentes estabelecimentos. Envolver os docentes em práticas deste género requer tempo e espaço para que se avalie o seu impacto, na persecução da melhoria das práticas e dos resultados ao nível da aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos.

Assim, com a implementação do referido projeto piloto, aquilo que se pretende no final do ano letivo, é que seja feito um levantamento dos benefícios sentidos pelos docentes em resultado dessa partilha, bem como das principais dificuldades e necessidades sentidas durante a implementação destas práticas. Após este processo, dever-se-ão definir estratégias para que na organização do ano letivo seguinte se possam ajustar procedimentos e expandir estas práticas aos restantes docentes que lecionam nos 7 estabelecimentos do 1º CEB sob a coordenação dos docentes envolvidos no projeto piloto.

Neste momento, uma vez que o projeto piloto se disseminará, poderão ser consideradas necessidades formativas que respondam às necessidades detetadas e às quais o Centro de Formação poderá corresponder com um plano de formação adequado. Esta fase do plano de ação é flexível e deve evoluir enquanto os envolvidos considerarem que enriquece e complementa o desenvolvimento das suas práticas e melhora os processos de ensino, aprendizagem e avaliação dos alunos.

5.2.4: Infraestruturas

Relativamente às necessidades identificadas ao nível das infraestruturas, as condições ideais para o desenvolvimento das atividades, particularmente das áreas de Teatro, Música e Dança, efetivamente, não são as ideais. As necessidades consideradas pelos entrevistados como prioritárias são a conceção de espaços físicos e equipamentos técnicos adequados à prática de atividades afetas às referidas áreas.

Considerando a descentralização administrativa, o princípio da subsidiariedade e o Decreto-lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da

educação, o Conselho Municipal de Educação será o órgão através do qual se veiculará uma relação de necessidades. O Conselho Municipal de Educação é uma instância de consulta, que tem por objetivo analisar e acompanhar o funcionamento do sistema educativo propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo, pelo que este será o primeiro passo na prossecução das melhorias identificadas.

5.3 – RESUMO DA INTERVENÇÃO

O plano de ação proposto visa aprimorar as práticas de educação artística no 1º CEB do agrupamento em análise, atuando no desenvolvimento artístico através de:

- Implementação do projeto "Semana do Teatro" para promover atividades de Teatro, Música e Dança, envolvendo não apenas os alunos, mas também a comunidade e os atores sociais locais;
- Reconhecimento da necessidade de melhorar as condições físicas das instalações escolares para proporcionar um ambiente propício ao ensino das artes, especialmente nas áreas de Teatro, Música e Dança, intervindo proativamente junto das entidades municipais através do Conselho Municipal de Educação;
- Transformação na abordagem da avaliação, destacando a importância da avaliação formativa, reflexão colaborativa sobre os percursos educativos dos alunos, e a integração de aprendizagens de diferentes disciplinas para transformar a visão estritamente disciplinar do ensino numa visão interdisciplinar e transdisciplinar;
- Promover uma cultura de supervisão entre pares, visando reunir os professores para discutir e implementar práticas de supervisão que permitam uma reflexão partilhada sobre as suas práticas pedagógicas. Estas práticas de supervisão iniciar-se-ão como um projeto piloto entre um grupo restrito de docentes, seguido de uma avaliação contínua para identificar desafios e ajustar estratégias. Posteriormente, pretende-se expandir essas práticas aos restantes docentes deste ciclo de ensino, considerando necessidades formativas e adaptando o plano conforme necessário.

CAPÍTULO VI: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, apresentamos algumas considerações finais relativas a este projeto. Em primeiro lugar, destacar que, face à discussão dos resultados apresentados, é notável o consenso entre os participantes sobre a relevância da Educação Artística no desenvolvimento holístico das crianças no 1º CEB. A análise revela a importância da criatividade, da expressão, e do pensamento crítico promovidos por esta disciplina. A educação artística é considerada uma forma essencial de linguagem, permitindo às crianças expressarem ideias, sentimentos e emoções de forma livre e expressiva.

Quanto às **estratégias pedagógicas** destacadas pela generalidade dos participantes, incluem o uso de atividades práticas, experimentação, jogos, e trabalho em grupo como forma de estimular o interesse e a aprendizagem dos alunos. No entanto, a avaliação parece ainda carecer de uma abordagem mais formativa, uma vez que a quantificação parece sobrepor-se à valorização da compreensão e do processo de aprendizagem dos alunos.

A **articulação** de conteúdos entre diferentes áreas disciplinares é reconhecida como uma prática frequente, especialmente entre a Educação Artística e outras disciplinas, mas continuam a existir desafios, como a falta de tempo e a extensão dos programas, e que no entender dos participantes, limita uma integração mais abrangente e profunda.

A predominância das Artes Visuais entre as áreas da Educação Artística trabalhadas no 1º CEB é evidente, atribuída muitas vezes à sua familiaridade, à sua facilidade de implementação. Contudo, há um reconhecimento da importância das restantes áreas, como a música, a dança e o teatro, que também são valorizadas por contribuírem para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, os participantes identificam a falta de formação específica nestas áreas. A **formação contínua** é considerada crucial, embora os participantes apontem a escassez de oferta formativa na área da Educação Artística como um desafio a ser superado.

No que diz respeito aos **recursos**, enquanto os materiais consumíveis para as Artes Visuais parecem estar disponíveis na maioria das escolas, as limitações estruturais e físicas, especialmente para atividades como Teatro, Dança e Música, são indicadas como mais um obstáculo para o seu desenvolvimento.

O **contexto social** é reconhecido como um fator influenciador, considerando que a 55

comunidade, regra geral, demonstra pouco interesse pelas artes. Ainda assim, existem casos de exceção em que existe um apoio e estímulo reforçado, especialmente quando há envolvimento de famílias ou alunos em atividades artísticas externas à escola.

Este estudo apresenta uma panorâmica abrangente sobre a importância e os desafios enfrentados no ensino da Educação Artística no 1ºCEB, ressaltando a necessidade de recursos, formação contínua e uma abordagem mais ampla e integrada para promover um desenvolvimento holístico dos alunos através das artes.

O plano de ação proposto tem como objetivos principais: Integrar aprendizagens das diferentes disciplinas, implicando a Educação Artística na extrapolção das barreiras tradicionais entre disciplinas. Melhorar as condições materiais e humanas, criando um ambiente mais propício ao ensino do Teatro, da Música e da Dança nos diferentes estabelecimentos de ensino; Valorizar a avaliação formativa e trabalho de projeto; Incentivar práticas de supervisão entre pares promovendo a partilha, o feedback construtivo, o desenvolvimento profissional, o fortalecimento de cultura colaborativa e a promoção da reflexão. Em suma, o propósito fundamental é melhorar a qualidade do serviço educativo prestado, compreendendo as efectivas mudanças da escola desde a visão academicista centrada no professor e na matéria, até ao novo paradigma educativo impulsionado, em 2017/2018, com a publicação do PASEO, do Decreto-Lei N.º 54/2018 e do Decreto-Lei N.º 55/2018, ambos de 6 de julho.

Neste contexto, fica a sugestão para um futuro estudo para melhor compreender as mudanças efetivadas pelos docentes, desde a abordagem tradicional da educação, com uma visão academicista centrada no professor e na matéria, a uma abordagem cognitivista, alicerçada na reconstrução do conhecimento e no modelo de aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, Pedro (2008). *Os muros da Escola: As distâncias e as transições entre ciclo de ensino*.
- Agarez, F. (2006). *Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Educação Comissão Nacional da UNESCO.
- Arslan, A. A. (2014). *A Study into the Effects of Art Education on Children at the Socialisation Process*. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 4114–4118.
- Amante, L. & Oliveira, I. (Coord.) (2016). *A avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas de Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas*. Lisboa: Universidade Aberta. CC BY-NC-ND
- Chevalard, Y. (1990). *Évaluation, véridiction, objectivation*. In J. Colomb & J. Marsenach (Orgs.)
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Başak, A., Polat, B., & Erdem, D. (2021). *Art Education: An Overview* (B. Polat, Ed.). Livre de Lyon.
- Bowen, G. (2009). *Document Analysis as a Qualitative Research Method*. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 29-40. <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>
- Chechinell, A., Fontana, A., Giustina, K., Pereira, A., & Prado, S. (2016). *Estudo/Análise Documental: Uma revisão teórica e metodológica*. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*
- Conte, E., Habowski, A. C., Piedade, J. de A., & Milbradt, C. (2021). *Arte-educação e seus desdobramentos à formação pedagógica*. *Acta Scientiarum. Education*, 43, e47923.
- Cropley, A. J. (2011). *Definitions of Creativity*. In *Encyclopedia of Creativity* (pp. 358–368). Elsevier.
- Day, Christopher (1999). *Desenvolvimento Profissional de Professores*
- Davis, Jessica Hoffmann (2011). *Why Our High Schools Need The Arts*
- Fernandes, D. (2019). *Para um Enquadramento Teórico da Avaliação Formativa e da Avaliação Sumativa das Aprendizagens Escolares*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

- Freire, P. (2001). *Carta de Paulo Freire aos professores*. Estudos Avançados, 15(42), 259–268.
- Gardner, H. (1997). As Artes e o Desenvolvimento Humano
- Gardner, H. (1995). Inteligências Múltiplas
- Garg, R. (2016). *Methodology for research I*. Indian Journal of Anaesthesia, 60(9), 640.
- Guilford, J. (1967). *The Nature of Human Intelligence*. McGraw-Hill.
- Guilford, J. P. (1959). *Three faces of intellect*.
- Hardiman, M. M. (2018). *Education and the Arts*. In *The Wiley International Handbook of Educational Foundations* (pp. 207–227). John Wiley & Sons, Inc.
- Júnior, A., & Júnior, N. (2011). *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos*. Evidência, 7(7), 237-250.
- Kaya, O., & Romanescu, C. (2020). *On the development of art education*. International Asian Congress on Contemporary Sciences-IV, 160–172.
- Kettler, T., Lamb, K. N., & Mullet, D. R. (2021). *Developing Creativity in the Classroom*. Routledge.
- Kettler, T., Lamb, K. N., Willerson, A., & Mullet, D. R. (2018). *Teachers' Perceptions of Creativity in the Classroom*. Creativity Research Journal, 30(2), 164–171.
- Lewis, T. E. (2016). *The Pedagogical Function of Art as Interpretation*. Journal of Aesthetic Education, 50(2), 57–71.
- Mahgoub, Y., Keshar, A., & Ali, I. (2022). *The importance of artistic activities in developing pupils' creativity*. Journal of Positive School Psychology, 6(3), 9217–9223.
- Mayring, Philipp (2000) *Qualitative Content Analysis*
- Mattick, K., Johnston, J., & de la Croix, A. (2018). *How to...write a good research question*. The Clinical Teacher, 15(2), 104–108.
- Haetinger, Max Günther (2016) *Educação, escola, tecnologia e criatividade: Contributos para a conceitualização de um modelo pedagógico do século XXI*
- Piaget, J. (1945). *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. Norton Library.

Ratan, S., Anand, T., & Ratan, J. (2019). *Formulation of research question – Stepwise approach.*

Schiller, F. (1994). *Sobre a Educação Estética do Ser Humano Numa Série de Cartas.*

Winner, E., & Hetland, L. (2001). *The Arts and Academic Achievement: What the Evidence Shows. Arts Education Policy Review, 102(5), 3–6.*

Yarmakeev, I. E., Valiakhmetova, N. R., Akhmadullina, R. M., Nazarova, O. K., & Gibadullin, R. Y. (2021). *Art pedagogy as a means for development of educational motivation of students – future teachers.*

Read, Herbert (1943) "Education Through Art"

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Decreto-lei 139/2012, de 5 de Julho

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

- Decreto-lei nº 21/2019, de 30 de janeiro

- PASEO , Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

- APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | JULHO DE 2018

APÊNDICES

A - Consentimento informado solicitado à directora para a realização do estudo

B - Consentimento informado solicitado às docentes para a realização do estudo

C - Questionário aplicado aos docentes do departamento do 1º Ciclo

D - Guião da entrevista aplicada às docentes participantes

E - Transcrição das entrevistas

A - CONSENTIMENTO INFORMADO - DIRETORA

P.PORTO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Cara Diretora,

O meu nome é Cristiano César Ferreira Moreira e sou Mestrando em Administração das Organizações Educativas, na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PPorto). Nesse âmbito, pretendo desenvolver um estudo sob a temática "Educação Artística no 1ºCEB", tendo escolhido para o efeito o agrupamento de escolas António Alves Amorim, com o propósito de compreender as diferentes práticas pedagógicas deste grupo de docência; Refletir sobre o contributo das expressões artísticas para a formação integral do aluno; Aferir acerca do modo mais adequado para gerir o tempo da prática e desenvolvimento de atividade artística no contexto curricular do 1ºCEB.

A fim de concretizar a pesquisa, solicito consentimento para aplicar, durante o presente ano letivo, inquéritos e entrevistas aos docentes do 1ºCEB do agrupamento supracitado. Será garantida a confidencialidade e o anonimato a todos os intervenientes do processo. A participação no estudo é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado. Gostaria, ainda, de lhe pedir o seu consentimento para a posterior publicação dos dados deste estudo em artigos ou reuniões científicas.

No caso de ser necessário algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do mail 3210021@ese.ipp.pt.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,



(Cristiano Moreira)

CONSENTIMENTO

Declaro que autorizo o Mestrando Cristiano César Ferreira Moreira a aplicar inquéritos e entrevistas nas Escolas EB1 do Agrupamento, permitindo aos investigadores do projeto o registo audiovisual das entrevistas e consentindo-lhes a publicação dos dados desta investigação em artigos ou reuniões científicas.

Lourosa, ____ de _____ 2023

A Diretora

B- CONSENTIMENTO INFORMADO - PARTICIPANTES

P.PORTO

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Caro(a) Participante(a),

O meu nome é Cristiano Moreira e sou Mestrando em Administração das organizações educativas. Neste âmbito, pretendo desenvolver um estudo sob a temática "Expressão artística no 1ºCEB", com o propósito de compreender as diferentes práticas pedagógicas deste grupo de docência e refletir sobre o contributo das expressões artísticas para a formação integral do indivíduo. Durante este estudo, pretendo realizar inquéritos e entrevistas, e têm como objetivo recolher dados sobre aspetos mais objetivos e subjetivos acerca das perceções dos participantes referentes à temática em estudo. A transcrição da sua entrevista ser-lhe-á fornecida para que a possa corroborar ou, no caso de algo não estar de acordo com o que pretendia dizer, poder retificar o seu conteúdo.

Todos os intervenientes do processo têm a garantia de anonimato e de confidencialidade, uma vez que serão utilizados códigos para a referência das diferentes situações. A participação no estudo é voluntária e o direito de desistência estará sempre salvaguardado. Gostaria, ainda, de lhe pedir o seu consentimento para a posterior publicação dos dados deste estudo em artigos ou reuniões científicas. Para algum esclarecimento adicional, estarei ao dispor através do mail 3210021@ese.ipp.pt.

Agradeço desde já a sua compreensão e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,



(Cristiano Moreira)

Autorização

Aceito participar voluntariamente no estudo sob a temática "Expressão artística no 1ºCEB", autorizando os investigadores do projeto a efetuarem o registo audiovisual das entrevistas, e consentindo-lhes a publicação dos dados deste estudo em artigos ou reuniões científicas.

Lourosa, ____ de _____ 2023

(Assinatura)

C - QUESTIONÁRIO PRÉVIO

00

Da imaginação à criação - Práticas de Expressão Artística no Ensino Básico

10/10/2023

Docentes 1º ciclo

00

1. Tempo de serviço docente ...

- Menos de 10 anos
- Entre 10 e 19 anos
- Entre 20 e 24 anos
- Entre 25 e 30 anos
- Mais de 30 anos

2. Qual o tempo de serviço (em anos) neste agrupamento de escolas? ...

Introduza a sua resposta

3. Qual o tempo de serviço (em anos) no atual estabelecimento de ensino? ...

Introduza a sua resposta

4. Se exerce outra função ou cargo, além de docente titular de turma, indique qual? ...

- Coordenadora de estabelecimento
- Coordenadora de departamento
- Conselho Geral

D - GUIÃO DA ENTREVISTA

Da imaginação à realização

Práticas de Expressão Artística no Ensino Básico.

Guião da entrevista - docentes titulares - 1ºciclo

Entrevista elaborada no âmbito do projecto de mestrado com o intuito de explorar a temática da educação artística no contexto do 1ºciclo do ensino básico. As informações recolhidas serão usadas exclusivamente nesta investigação e em momento algum será revelada a identidade dos participantes ou quaisquer outros dados pessoais. Antes de iniciarmos a entrevista, dada a necessidade desta ser gravada peço o seu consentimento para avançarmos.

- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?
- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?
- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?
- Porquê essas e não outras?
- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?
- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?
- Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?
- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?
- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?
- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?
- Como aborda a educação artística na sua prática letiva?
- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?
- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos
- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?
- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?
- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?
- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?
- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?
- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?
- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo do projeto?
- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista – D1MV – Coordenadora de estabelecimento – 01-11-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Permite a destreza, a sensibilidade estética, o desenvolvimento da imaginação. Proporciona diferentes formas de o aluno expressar as suas emoções e sentimentos, além de ser uma actividade mais lúdica que permite uma interação entre os pares.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

Permite uma forma de expressão e de autoconhecimento, o desenvolvimento do pensamento abstrato, o pensar “fora da caixa”, as expressões artísticas contribuem para o desenvolvimento de diferentes competências ao nível das diferentes disciplinas: transmissão e comunicação de ideias e de pensamentos, resolução de problemas, a autonomia... e de outras competência previstas no PASEO.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Estratégias mais lúdicas e apelativas que privilegiam o pensamento crítico e a autonomia. Tento fazer com que os alunos encontrem a solução sozinhos e que não desistam quando erram.

4- Porquê essas e não outras?

Porque penso que para aprender é fundamental gostar de aprender, com orientação, mas de forma autónoma. Saber questionar e explicar as solução encontradas

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Sempre que possível, especialmente conteúdos de estudo do meio com português e

expressões artísticas.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Respondido na questão anterior

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Complementar um conteúdo com as expressões artísticas, a meu ver, torna a aprendizagem mais apelativa e contribui na memorização visual do conteúdo lecionado. Também permite ao aluno perceber que pode aplicar os diferentes conteúdos assimilados em diferentes situações do seu quotidiano.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Uma estratégia que permita às crianças perceber a importância do que é lecionado e que isso lhe dê um sentimento de satisfação e conquista. Para isso, acho que é fundamental tornar a criança ativa nas suas aprendizagens e não apenas “ouvir e fazer”

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Sim, articulo com os meus colegas de escola e quando é possível, questiono os alunos sobre o conteúdo ou sobre a estratégia que preferem para trabalhar, sobre a história que preferem explorar.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Como tenho uma turma de segundo ano bastante desafiante e agitada, todos os dias exploramos uma área artística: música, pintura, dança - de forma a captar o interesse e a

atenção dos alunos.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Por norma abordo como forma de complementar a exploração de temas inseridos no âmbito de outras disciplinas.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

A minha tendência é mais artes visuais por ser aquela que mais facilmente se implementa em tempo útil, mas tento diversificar.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Acho que todos ficariam a beneficiar se houvesse mais coadjuvação em sala de aula, pois as turmas são cada vez maiores e é mais produtivo se estiverem dois adultos a orientarem as actividades, especialmente as de carácter mais prático e técnico.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Por norma, as escolas têm materiais diversos para a expressão plástica. Para a expressão musical, já não há tanta variedade. Deveria de existir mais instrumentos musicais para os alunos experimentarem e tocarem. O quadro interativo é um bom recurso por as coreografias e visionamento de filmes/ vídeos e curtas metragens.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, acho muito importante

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Isso poderá acontecer na medida em que os pais têm mais ou menos interesse ou possibilidade de proporcionar às crianças diferentes experiências visuais, sensoriais, musicais... Com poucos recursos, também se conseguem muito boas experiências e trabalhos

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Cabe-me a mim, como docente titular de turma, planear e implementar.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Eu, com os alunos. Também o departamento quando são atividades que necessitem de uma avaliação formal.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Além dos trabalhos diários, mensalmente.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

As actividades de projecto são avaliadas através da participação, entusiasmo e do cuidado e sensibilidade estética na sua realização..

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Para mim, as expressões artísticas são essenciais para a capacidade de criação e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Entrevista – D2VV – Sem cargos – 27-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

É de extrema importância e fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

Vem contribuir para o perfil do aluno de diversas formas e em várias dimensões, particularmente a capacidade de expressão, comunicação, o domínio do corpo, a sensibilidade estética e o espírito crítico.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Privilegio as estratégias ativas, com recurso à manipulação, experimentação e apelando à criatividade.

4- Porquê essas e não outras?

Porque, no meu ponto de vista, são as que potencializam o sucesso motivam os alunos.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Diariamente.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Toda e qualquer área disciplinar é passível de ser articulada com outros saberes.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

A educação artística pelas suas características potencializa de diversas formas a articulação com a Matemática, o Português, as Ciências, possibilitando uma maior motivação para a aprendizagem por parte dos alunos.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

As estratégias que potencializam o prazer de aprender, como os jogos lúdicos e a actividade plástica são aquelas que, na minha opinião, valorizam as pequenas conquistas e a melhoria da relação pedagógica entre professores e alunos.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Não.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

O principal benefício é o sucesso por parte dos alunos e o gosto pela aprendizagem.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Como parte integrante do currículo e articulando com os diferentes saberes, embora não o faça diariamente.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Artes Visuais porque tenho mais conhecimentos nessa área. Infelizmente não há muitas formações em educação artística para o 1ºciclo.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Seria pertinente um professor coadjuvante em educação artística.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos? Como trabalho mais as Artes Visuais, utilizo materiais como lápis de cor, marcadores, tintas guache, pinceis, cartolinas, colas. O que mais falta faz são sem dúvida as condições estruturais da escola que ainda estão direccionadas para o ensino meramente expositivo sem condições para a prática de actividades como a dança, o teatro ou a música.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Muito importante, mas como referi anteriormente, as formações escasseiam.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Evidentemente que sim. Se os alunos não forem estimulados desde pequenos para a Arte, ela nunca será valorizada por eles e não terão essa sensibilidade. Neste contexto socio cultural não existe muito interesse por parte da comunidade nestas área mais artísticas.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Todas as atividades de forma geral visam as aprendizagens essenciais mas julgo que a educação artística tende a estimular o trabalho de equipa e a partilha.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Concebo-as e implemento-as sozinha ou a nível de escola. As atividades são pensadas tendo em vista um todo, em que o Português, a História, a Matemática, o conhecimento do Mundo e as Artes se integram e não se separam.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Sozinha ou a nível de escola. Através da observação, do registo, do diálogo com os alunos sobre o que está bem e o que será necessário melhorar.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Sempre que as atividades são realizadas. Através da observação, do registo e do diálogo com os alunos.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Através da avaliação formativa e da autoavaliação assim como em função dos objetivos que conseguiram atingir.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Apenas dizer que faz parte integral do ser humano, que potencializa capacidades e competências e que é uma inteligência que deve ser valorizada.

Entrevista – D3AP – Sem cargos – 25-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Considero uma área bastante importante, pois permite o desenvolvimento de competências relacionadas com a motricidade, criatividade, expressividade e apresenta-se como uma forma livre de comunicação com o Mundo.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

A expressão artística permite uma maior consciência e domínio do corpo; maior sensibilidade estética e artística; o desenvolvimento pessoal e da autonomia; é uma forma de comunicação e permite desenvolver o pensamento crítico e criativo.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Privilegio a aprendizagem pela descoberta individual, em pares ou em grupos; partir de conhecimentos e aprendizagens prévias para o desenvolvimento dos temas.

4- Porquê essas e não outras?

Considero que as aprendizagens feitas pela descoberta e pesquisa são mais efetivas e permanecem na memória dos alunos por mais tempo.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Diariamente faço interdisciplinaridade entre duas ou mais áreas.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania, Educação Financeira, Expressões.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Um papel bastante importante, pois através da educação artística os alunos podem fazer uma representação, ilustração, entoar uma canção, criar algo com as ferramentas digitais, criarem algo com diversos materiais, desenvolvendo competências importantes.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Uma estratégia que privilegie o factor visual e que promova a aprendizagem pela manipulação de materiais, experimentação e descoberta.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Partilho com a colega do mesmo ano da minha escola e por vezes com os meus colegas Conselho de Ano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

As crianças aprendem com maior facilidade e conseguem mobilizar os conhecimentos

adquiridos noutras situações do dia a dia.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Faço trabalhos em que os alunos utilizem diferentes técnicas e materiais, fazem semanalmente 1h de expressão dramática com a professora bibliotecária, fazemos atividades de expressão corporal e musical.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

As artes visuais porque é uma área que gosto de explorar diferentes materiais e técnicas.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Um professor coadjuvante à turma.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Utilizo diferentes tipos de papéis, diferentes tipos de furadores e cortantes, fitas, botões, missangas, computador. Não tenho falta de material na minha escola, pois a Associação de Pais compra os materiais necessários.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Considero muito importante e faço sempre que surge oportunidade.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? De que forma e em que sentido?

Claro que sim. São os principais responsáveis. Diria que alguns estimulam mais e isso notório, mas a maioria não o faz.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Atividades desenvolvidas no âmbito do conhecimento do património cultural e artístico local e nacional; apresentações e com carácter interdisciplinar.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Tento arranjar um fio condutor, ou algo que tenham em comum de forma a conseguir interligá-las. Por vezes concebo-as sozinha, ou então com a colega do mesmo ano da minha escola.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Todas as atividades têm alguns objetivos de aprendizagem na sua base. Se eles forem atingidos a avaliação é positiva, caso contrário penso o que poderia ser melhorado, no sentido de atingir os objetivos pretendidos. Faço sozinha ou com a minha colega de ano a avaliação.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Utilizando diversas ferramentas: questões-aula, plickers, fichas formativas, apresentações de trabalhos. Normalmente é feita uma avaliação no final de uma unidade de aprendizagem, a avaliação intercalar e no final de semestre.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

A participação e empenho no desenvolvimento da atividade é muito importante, o trabalho diário e a participação nas aulas e os resultados da avaliação referida na questão anterior.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Não.

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Na minha opinião, a educação artística é fundamental para a aquisição e o desenvolvimento de diversas competências não só específicas, mas também transversais, tais como a criatividade, a motricidade, o sentido estético, o espírito crítico, a iniciativa, a autonomia, a organização e método, o empenho na participação, a cooperação, o respeito pelo trabalho dos outros e o sentido de responsabilidade. Tudo isso, trabalhado de uma forma mais lúdica e livre, torna-se bastante enriquecedor e motivador para os alunos.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

Creio que a educação artística, nas suas diversas vertentes e formas de expressão, vai precisamente de encontro às competências previstas no PASEO, nomeadamente a capacidade de expressão, comunicação, resolução de problemas, o domínio do corpo e no saber fazer, que requer conhecimentos vários do foro tecnológico; além disso, proporciona um bem-estar inigualável.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Para além da clássica transmissão de conhecimentos, e mais concretamente no trabalho realizado no âmbito da educação artística, procuro apresentar e exemplificar técnicas em áreas inexploradas pelos alunos, sobretudo ao nível das Artes Visuais, para que, desse modo, consiga estimular, identificar e explorar interesses e aptidões individuais.

4- Porquê essas e não outras?

Parece-me que assim, os alunos permanecem mais motivados em adquirir e desenvolver aprendizagens. Fazem-no com mais prazer e alegria, o que só traz benefícios e provavelmente não o esquecerão.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

A articulação de conteúdos de diferentes áreas acaba por ser diária nas minhas aulas, pois, mesmo quando não é previamente planificada, é com frequência feita de forma inconsciente, isto é, improvisada. Por vezes, quando dou por mim, já estamos a “divagar” noutra área, simplesmente porque “flui”, ou seja, o diálogo surge espontaneamente e uma coisa leva a outra, de modo que se proporciona.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Depende da aula ou do tema abordado: Português, Estudo do Meio e Cidadania; Matemática, Educação Financeira e Artes Visuais.... Aliás, o Português acaba por estar sempre presente, a Cidadania idem e as Expressões facilmente interagem com qualquer conteúdo, seja de que área for.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Penso que ao incluir a educação artística na equação da interdisciplinaridade conseguimos mais facilmente prender a atenção das crianças, pois apesar de ficarem mais descontraídas, mais à vontade, são mais suscetíveis ao que lhes é fornecido através dos sentidos, o que se torna muito mais apelativo e com maior probabilidade de ficar retido na memória com sucesso.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Uma estratégia que apele à manipulação de materiais, à experimentação, ao aspeto visual, ao lúdico e divertido.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Sim, articulo sobretudo com a colega do mesmo ano de escolaridade da minha escola,

com as restantes colegas de escola e também com colegas do mesmo conselho de ano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Os benefícios provenientes da implementação destas práticas prendem-se com o facto de as crianças adquirirem, mobilizarem e aplicarem conhecimentos com mais facilidade.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Sempre que possível, faço por cumprir a carga horária semanal das diferentes áreas disciplinares. Todavia, tenho de confessar que por diversas ocasiões vejo-me forçada a preterir o espaço/tempo das Expressões para áreas consideradas mais teóricas, no sentido de conseguir cumprir os programas curriculares, os quais são extensos. Fora o facto de nos “caírem no colo” inúmeras atividades e projetos extra. A vantagem é que, tal como já referi anteriormente, a educação artística, sendo extremamente versátil, adapta-se e complementa muitas aprendizagens. Pena é que muitas boas ideias ficam apenas em projeto, pois não há tempo para explorar tudo...

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Sim, acabo por trabalhar mais as Artes Visuais e embora os meus alunos, atualmente, usufruam de uma hora semanal de Teatro com a professora bibliotecária, também sinto facilidade e tendência para “dramatizar” com eles. No caso das Artes Visuais, a razão prende-se com a minha formação inicial e a minha sensibilidade para essa área; quanto ao Teatro, penso que terá algo a ver com a minha personalidade e forma de me exprimir.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Acredito que no que toca à educação artística, seria mais vantajoso poder contar com recursos humanos especializados, pois trata-se de uma área muito abrangente e não é fácil sermos bons em tudo ou termos apetência para trabalhar em qualquer área com a mesma competência ou à-vontade.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Utilizo materiais o mais diversificados possível, consoante a atividade a realizar. Habitualmente, tenho em conta aspetos como o grau de facilidade e de segurança no seu manuseamento para estas crianças, o seu custo e o facto de a técnica a ser aplicada não seja muito morosa, pois nestas idades, cada vez mais se aprecia não só o aspeto e a utilidade do produto final, mas essencialmente a rapidez dos resultados. Atualmente, na escola onde trabalho, não tenho sentido falta de recursos materiais, uma vez que a Associação de Pais colabora imenso nesse sentido. E se por acaso não houver o que se pretende, parte-se à procura de outra coisa ou de outra ideia. (Implicitamente, está sempre presente a criatividade ou a resolução de problemas: saber dar a volta por cima ou contornar a questão. Os alunos acabam por aprender este tipo de coisas que lhes serão uteis para se saberem desenvencilhar na vida.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, considero fundamental.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Sem dúvida. A maioria das crianças desta faixa etária são o espelho das suas vivências e dos adultos com quem convivem e a maioria não recebe estimulação neste sentido.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Penso que qualquer atividade realizada no âmbito da educação artística visa sempre alguma aprendizagem essencial. Seja um mero exercício ou experiência isolada, seja uma atividade inserida em algum projeto interdisciplinar, em qualquer um destes casos a criança beneficia da aquisição e do desenvolvimento de competências, quer específicas, quer transversais, abrangentes a vários domínios do conhecimento e aspetos do seu saber ser e saber estar. Nas minhas aulas, tanto são desenvolvidas atividades específicas, em que se exploram determinados materiais e técnicas, como são trabalhados temas,

onde se articulam diversos saberes, através de, pelo menos, uma das expressões artísticas. É o caso das atividades realizadas para a Semana da Leitura, por exemplo.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Normalmente, essa articulação é concebida procurando partir de pontos comuns entre as diferentes áreas e é implementada com a colega do mesmo ano de escolaridade da minha escola, ou com as restantes docentes da escola, dependendo da atividade.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

A monitorização e avaliação dos projetos de articulação interdisciplinar é feita de acordo com o alcance dos objetivos inerentes. Pode ser feita individualmente, em parceria com a colega do mesmo ano da minha escola, em escola ou em conselho de ano.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Avalio constantemente o progresso dos alunos através da observação direta. Para além disso, atento no interesse, na participação, no empenho, na persistência, na apresentação do trabalho e nas exposições orais. Nas disciplinas mais teóricas também são usadas fichas de trabalho, trabalho de pares e de grupo, questões-aula, fichas formativas e sumativas.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Através dos instrumentos de avaliação mencionados na questão anterior.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Penso que os benefícios da educação artística para a formação holística das crianças ficaram bem claros nas respostas às primeiras duas questões e, de momento, não me ocorre nada a acrescentar.

Entrevista - D5LC – Coordenadora de Estabelecimento – 24-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Ora bem, eu acho que a educação artística é importante porque nós, através da expressão plástica, expressão dramática, expressão musical, conseguimos fazer ponte para as outras áreas, como português, matemática, estudo do meio. Estas áreas permitem as crianças saberem expressar-se melhor, saberem falar com os colegas, por exemplo, com a expressão dramática. Dá-lhes mais ferramentas para eles poderem estar mais à vontade quando estão a falar em público e a apresentar um trabalho.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

Desenvolver a sensibilidade estética e artística, permite desenvolver o pensamento crítico e pensamento criativo. Melhorar a linguagem e escrita de textos.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

As estratégias pedagógicas que privilegio são os Jogos didáticos, a manipulação de objetos no trabalho concreto, assim como na concretização de situações problemáticas. Privilegio as canções e a expressão plástica também.

4- Porquê essas e não outras?

Porque acho que estas são capazes de motivar mais os alunos para desenvolver os seus conhecimentos.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Diariamente.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Artes visuais e música com português, estudo do meio e matemática. Essencialmente. Com menos frequência. dança e drama.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

As crianças atribuem maior significado às aprendizagens se estas forem apresentadas de uma forma lúdica e que lhes diga alguma coisa. Por isso é que muitas vezes partimos da música da e da expressão plástica lhes dar mais significado.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Sim. Com a professora bibliotecária com as outras colegas e com o Grupo de 3º ano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Mostram-se mais interessados empenhados e envolvidos nas tarefas.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Sempre que possível, tento abordar a educação artística de forma a articular e complementar as outras áreas de conhecimento .

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Tendencialmente trabalho mais as artes visuais e a música porque são aquelas que conseguimos trabalhar num período de tempo mais curto. Embora eu goste de trabalhar também o teatro e a dança, estas exigem muito mais tempo de trabalho e nem sempre é possível considerando o tempo necessário para trabalhar as restantes áreas.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Acho que seria importante haver professores especializados nestas áreas para nos ajudarem a trabalhar dentro da sala de aula em coadjuvação.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Os recursos que mais utilizados são materiais plásticos como, papéis, cartolinas e outros. Também uso o computador para ouvirmos músicas. O que mais dificulta é sala não ter muitas condições para desenvolver este tipo de atividades, nem sequer temos água e banca dentro das salas. Não temos um espaço grande e apropriado onde possamos ensaiar peças de teatro, por exemplo.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, acho importante procuro fazer sempre que possível. Neste momento até estou inscrita numa sobre este tema.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística?

Sim. O meio socioeconómico nestas localidades é relativamente desfavorecido e as crianças não estão habituadas nem conhecem museus e teatros. Vão ao cinema e pouco mais. Acho que têm pouca predisposição e capacidade artística embora existam sempre exceções.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Atividades plásticas e expressivas de exploração de novos materiais. Experimentação de sons vocais a exploração das possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes actividades de canto e dança. Assim como actividades de oralidade que

ajudam a desenvolver a capacidade de exprimir opiniões pessoais.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Individualmente ou com os colegas do estabelecimento de ensino. Não é muito comum desenvolver projetos nestas áreas com outras escolas do agrupamento.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Normalmente é feita por mim com observação direta e por vezes em articulação com as colegas deste estabelecimento.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Por norma, diariamente.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Com base no trabalho diário e nas avaliações formativas e sumativas realizadas.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Acho muito importante para o desenvolvimento integral da criança, tanto física como psicologicamente, além do desenvolvimento académico que é sempre beneficiado.

Entrevista – D6PF – sem cargos – 27-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Na minha opinião a educação artística desenvolve nas crianças, competências ao nível não só do conhecimento, mas do conhecimento do seu corpo e do seu desenvolvimento pessoal. Além disso também abre horizontes para as outras áreas do currículo. As crianças tornam-se mais sensíveis e com melhor capacidade de expressão.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

A meu ver este contributo incide essencialmente no pensamento crítico e criativo. Na sensibilidade estética e na consciência e domínio do seu corpo.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

As estratégias que eu privilegio são essencialmente aquelas que vão ao encontro daquilo que os miúdos mais se interessam e nesta altura, a parte digital está muito em voga e eles gostam. Tento usar o máximo que posso da parte digital e os Jogos lúdicos. As histórias também estimulam o diálogo entre eles proporcionando a partilha de conhecimentos.

4- Porquê essas e não outras?

Utilizo estas e não outras, porque penso que estas são as mais motivadores e com a experiência que já vou tendo ao longo dos anos, acho que são as que dão mais resultado.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Com muita frequência.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Essencialmente são as áreas de português e estudo do meio articuladas com as artes

visuais e música. Tento fazê-lo também com a matemática quando é possível. Ainda assim julgo que a Educação Artística não é tão valorizada e dinamizada como gostaria devido ao pouco tempo que nós temos e ao programa extenso.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

A educação artística tem um papel muito importante nessa articulação, porque é uma área que é mais estimulante. Os miúdos estão mais à vontade, acabam por deixar fluir as ideias deles de maneira mais facilitadora. Acaba por ser também um meio de transmissão de conhecimento mais motivador para as crianças.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Eu penso que é através do jogo que as crianças melhor interiorizam e valorizam os conhecimentos. Além de tudo, conseguem, mais facilmente, transpor esses conhecimentos para novas situações.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Eu articulo essencialmente com as colegas de escola e com o grupo de docentes do 2ºano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

A melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Essencialmente recorrendo a técnicas de expressão plástica como o recorte, o desenho, a colagem. Contudo reconheço que é menos do que aquilo que gostaria, muito devido à

falta de tempo.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Essencialmente trabalho as artes visuais, a música e muito pouco as restantes. É nesta área que me sinto mais à vontade e também é aquela que mais facilmente se integra nos planos de trabalho dentro da sala de aula.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Seria muito vantajoso, ter um colega da área das expressões a coadjuvar e a acompanhar o desenvolvimento dos projectos interdisciplinares.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Essencialmente uso o material de plástica. Devido às condições físicas que temos nas salas, onde faltam condições técnicas e adequadas as outras áreas são um bocadinho esquecidas. Não há um pavilhão gimnodesportivo para a prática da dança. Não há água nas salas para a utilização adequada de tintas. Em relação ao Teatro, ainda mais problemático é, pois é impossível pensar em ensaios sérios.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Acho que é importante porque a maioria de nós não tem muitas competências específicas nessas áreas. No entanto acho que a oferta formativa não é muita.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Sim, têm muita influência e aqui neste meio nota-se que não é comum participarem em actividades relacionadas com estas áreas, porque os pais também não foram habituados a

isso. Não vão a exposições, não vão a teatros e ao cinema muito poucas vezes.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Eu acho que são as atividades musicas, porque através das músicas as crianças podem aprender muitos temas essenciais para a sua educação global. Também o trabalho de grupo que muitas vezes está associado aos projectos artísticos, especialmente a dança e o teatro valorizam muito as competências sociais mas são precisas mais condições e tempo.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Muitas dessas atividades são planeadas e concebidas individualmente, mas outras são partilhadas e pensadas em articulação com os colegas de escola.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Sou eu que geralmente faço isso e a monitorização é feita através da observação direta.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Geralmente é semanalmente recorrendo à observação direta e uma ficha/questão de aula, sendo uma avaliação mais contínua. Depois realizo um teste mais extenso para as avaliações semestrais finais.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Eu avalio essencialmente através da observação direta, e do recurso a registos e grelhas de avaliação, incluindo não só a avaliação dos conhecimentos mas também a avaliação das atitudes e valores.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Penso que esta área devia ser mais valorizada e devíamos ter professores com formação

especializada nas escolas, para desenvolver estas áreas. Além disso, cada vez mais, temos crianças com problemas de aprendizagem e estas áreas são um excelente meio para ajudar essas crianças a ultrapassarem as suas dificuldades.

Entrevista – D7PS – sem cargos – 27-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

A educação artística é muito importante na formação integral das crianças, em todas as áreas. Através da educação artística podemos desenvolver muitas outras áreas de conhecimento, em particular as áreas mais científicas e a linguagem. Além disso as artes são veículo de muitas aprendizagens emocionais e também sociais pela sua dimensão multi cultural.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

A educação artística, para mim, contribuiu muito para o desenvolvimento da área das competências previstas no PASEO, especialmente o pensamento crítico e criativo, assim como a sensibilidade estética. A própria consciência e domínio do corpo também.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Na minha prática docente, são várias as estratégias que privilegio, mas, por exemplo, a exploração do Teatro em articulação com o português, é uma delas. Uso muito a

dramatização de contos de histórias.

4- Porquê essas e não outras?

Uso muito essa estratégia da dramatização, porque é uma área que os alunos gostam. É uma área, que os estimula e proporciona muita interação. Eles gostam muito.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Eu articulo muitas vezes e regularmente

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Por exemplo, Português, com o Teatro, e as artes visuais também.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Através da educação artística é possível criar uma ponte para as restantes áreas do currículo e desenvolver capacidades técnicas e científicas de forma mais divertida e lúdica.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Uma das estratégias que eu uso com muita regularidade para levar as crianças a atribuir mais significado às suas aprendizagens é o trabalho de grupo. Cada um dá a sua opinião e partilham experiências. Estas actividades, normalmente estão associadas à educação artística.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Eu, habitualmente articulo trabalho que desenvolvo com as colegas de escola, com os

colegas de Grupo de 4ºano e também com a colega bibliotecária.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Com essas práticas, como por exemplo, o trabalho de grupo nota-se maior interesse dos alunos em participar e é sempre melhor do que uma aula apenas expositiva.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Eu utilizo muita a educação artística como meio introduzir e apresentar conteúdos, especialmente de português e matemática. Costuma ser sempre o fator de motivação.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Dentro da área artística a que mais trabalho é o teatro, sem dúvida. Porque é uma área que gosto e onde me sinto mais à vontade. Consigo motivar os alunos a participarem também e eles apreciam bastante. Gostava de ter melhores condições para o fazer mas infelizmente não existem.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Acho que seria muito vantajoso ter colegas coadjuvantes com formação especializada nas áreas artísticas.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Relativamente aos recursos materiais, acho que a escola até vai tendo, os recursos, materiais básicos, particularmente os materiais consumíveis de plástico. No entanto, a escola não tem condições físicas para, por exemplo, fazer teatro ou dança.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que

contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Considero que os docentes deviam realizar mais formação nesta área da educação artística, pois é crucial.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Os encarregados têm certamente influência, sem dúvida. Tenho alguns exemplos, de alunos que estão a frequentar academias de música e esses alunos estão muito mais predispostos a trabalhar conteúdos destas vertentes. Mas se analisar em termos gerais a turma não é muito estimulada fora da escola, com os pais a apostar tudo no futebol e no sonho de que os filhos sejam Cristianos Ronaldos.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Desenvolvo actividades que estimulem o trabalho do grupo para desenvolver o saber estar e o respeito pelo outro. De todas as aprendizagens essenciais, acho que as de carácter mais social e humano são muito potenciadas por estas áreas artísticas.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Normalmente, estas atividades são planeadas por mim e implementadas por mim também.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

A monitorização e a avaliação desses projetos normalmente são feitas por mim.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Eu faço a avaliação do progresso dos alunos através de observação direta e registos em grelhas de avaliação e faço-o semanalmente.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências

desenvolvidas ao longo dos projetos?

Eu normalmente chego à avaliação final de cada aluno através do cálculo médio do resultados obtidos e através de grelhas. Grelhas semanais das várias actividades realizadas.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

De acordo com a minha, com a minha atividade pedagógica, acho que. A educação artística, sem dúvida que é um bom caminho para chegar às outras áreas curriculares.

Entrevista – D8LC – sem cargos – 04-11-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Tem uma importância fulcral na construção da identidade da criança e da sua perceção no mundo que a rodeia.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

Com a sua transversalidade permite o desenvolvimento das múltiplas competências e a construção de aprendizagens significativas.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Utilizo várias metodologias ativas como “flashcards”, mapas mentais, brainstorming, estratégias relacionadas com jogos como “wordwall” e outros jogos em papel/cartão que construo para os alunos. Também utilizo trabalhos a pares e de pequenos grupos.

4- Porquê essas e não outras?

Simplemente porque estou mais habituada a utilizar estas e é mais fácil gerir na sala de

aula devido aos alunos serem tão diferentes e de termos vários conteúdos para ensinar em tão pouco tempo.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Quase sempre.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Principalmente, Estudo do Meio e Expressões. Mas também Matemática e Português com jogos de TIC.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Se utilizarmos jogos ou figuras de que eles gostem e ensinarmos diferentes técnicas há mais motivação na aprendizagem dos conteúdos. Por exemplo, pode-se utilizar para aprender a noção de área e perímetro, o jogo do “Minecraft” que é realizado em quadradinhos. Depois dos alunos perceberem bem esta noção com diferentes exercícios podem desenhar em papel quadriculado o seu rosto e, posteriormente, calcular a área e o perímetro.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Utilizar e criar com eles algo (desenhos, jogos, maquetes, etc) que seja do seu interesse e de acordo com a faixa etária da turma.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Apenas com outra colega do mesmo departamento. Porém, as atividades artísticas quase todos são realizadas individualmente.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Tenho encontrado vários benefícios que se prendem com aprendizagens e desenvolvimento de competências criativas, favorecendo o pensamento crítico.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

De forma transversal.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Sim, artes musicais, música e dança.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Penso que todos os professores ganhariam se houvesse maior articulação com colegas de artes visuais e de teatro.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Necessitava de maior diversificação de recursos materiais mais dispendiosos como barro, gesso, fimo, entre outras.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, fundamental.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Os encarregados de educação através dos seus estímulos para com os seus filhos podem contribuir de uma forma bastante positiva para a criação do gosto pelas expressões

artísticas nomeadamente através de leituras dramatizadas (em conjunto com a criança) de livros que tenham por casa, com trabalhos manuais criativos, com ilustração e até reprodução de alguns desenhos animados das preferências dos filhos, na ida ao teatro, na procura de museus e locais culturais de interesse da família.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais? Interpretação de histórias infantis em teatro, criação e recriação de novos finais da história; reflexão e reprodução de conceitos que fazem parte da História da Humanidade ou de conhecimento geral; conhecer várias técnicas de expressão oral, plástica, de pintura, desenho, fotografia; experimentar diferentes tipos de materiais; conhecer e reproduzir tipos de dança; criar ritmos musicais, entre outras.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa? Habitualmente faço-o de forma individual. Todavia, por vezes articulo com os colegas de trabalho da mesma escola na definição de um projeto entre turmas. Poucas vezes, mas também acontece, desenvolvo as atividades em articulação com um professor ou técnico de uma instituição local.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Conto comigo mesma.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Através da observação direta e de instrumentos diversificados de registo avalio o progresso deles.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Através dos instrumentos/registos que utilizo.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para

a formação holística das crianças?

Não.

Entrevista – D9AM – sem cargos – 23-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Na minha opinião a educação Artística é fundamental na formação das crianças do 1º Ciclo porque é uma forma de linguagem indispensável para a criança interagir com os outros, exprimindo os seus sentimentos e emoções de forma própria e criativa e representando o mundo que a rodeia.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

No PASEO, a Educação Artística está implícita em todas as Áreas de Competências pois é por si só, uma área promotora e facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, pelo seu carácter transversal e interdisciplinar. No entanto, destaco a área do pensamento crítico, pensamento criativo e sensibilidade estética e artística.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

Começo, sempre pela forma como os alunos entram na sala. Exijo que a turma entre ordeiramente. Uso também o contacto visual para mostrar que a partir daquele momento terminou a brincadeira e daremos início ao trabalho. No trabalho propriamente dito, todos devem respeitar o outro, ou seja, deixar que o colega termine de falar e só depois de ter levantado a mão é que terá permissão para se expressar. Em suma, todas as regras servem de motivação e esta não pode ser só de quem aprende, mas também de quem ensina.

4- Porquê essas e não outras?

Porque estas têm tido sucesso ao longo do meu percurso de ensino.

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Imensas vezes ao longo da semana.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Utilizo mais frequentemente o Português e o Estudo do Meio.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

O professor ao manter uma atitude transdisciplinar levará as crianças a experimentarem situações curriculares em que as áreas se encontram ligadas entre si. Desta forma, um conteúdo numa determinada área, que se adivinha menos atraente, o professor ao usar a educação artística leva-o a uma melhor interiorização. Ou seja, aprende fazendo e experimentando.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Aprender brincando.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos, responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Sim. Toda a planificação é realizada e articulada com os vários intervenientes no processo de ensino, incluindo docentes de biblioteca, docentes de apoio e colegas de 3ºano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

Todas as práticas usadas são da mais extrema importância, uma vez que, cada criança no fim do 1º Ciclo deve ter crescido a todos os níveis, mas sobretudo deve ser um indivíduo com pensamento crítico e construtivo.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Utilizando várias técnicas de trabalho, de acordo com o trabalho que pretendo fazer. Gosto sobretudo de abordar a educação artística reutilizando e utilizando materiais reciclados. Um simples copo de plástico pode ser o início da elaboração de um monstinho, para o Halloween, por exemplo.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Trabalho mais o Teatro porque é a área onde me sinto mais confortável.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

Por vezes, era benéfico ter um professor coadjuvante na sala de aula para a realização determinados trabalhos, especialmente aqueles de carácter mais prático como são os educação artística em particular.

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Não me faz falta nada pois leciono numa escola onde tenho acesso a vários materiais, assim como as instalações que são mais modernas do que os restantes estabelecimentos deste agrupamento, por exemplo.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, sem dúvida.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística?

No contexto socio cultural local onde a minha escola está inserida, arrisco a dizer que influencia positivamente, uma vez que, estão habituados a realizar trabalhos de expressão artística com os seus educandos a pedido da professora. Assim sendo, ganharam gosto por esta área.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

Atividades de escrita e ilustração de histórias; “Conhecer o património do meu concelho” em que os alunos estão a construir o castelo de Santa Maria da Feira, usando materiais reciclados; Desenvolver a criatividade através da elaboração de vários trabalhos para o Halloween em parceria com a professora de Inglês.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Concebo estes projetos com a comunidade escolar da qual faço parte e com os pais.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

Com as docentes com quem trabalho diariamente.

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Essa avaliação é feita diariamente através da participação, empenho e trabalhos realizados.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Através dos descritores do perfil do aluno.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

Não.

Entrevista – D10NS – Coordenadora de Departamento – 26-10-2023

1- Na sua opinião, qual a importância da educação artística para a formação holística das crianças (nível cognitivo, emocional e social), nomeadamente durante o 1º ciclo do EB?

Acho que a educação artística é muito importante e promove o desenvolvimento integral da da criança ao nível das suas capacidades, conhecimentos e atitudes.

2- Qual o contributo da educação artística para o desenvolvimento das áreas de competências previstas no PASEO?

bui para o desenvolvimento das diferentes áreas de competências e favorece a interdisciplinaridade, a integração e a colaboração.

3- Na sua prática docente, que estratégias pedagógicas privilegia?

mos de estratégias uso muito jogos, trabalhos de grupo, histórias, canções, dramatizações, pesquisas, diálogo/partilha de ideias....

4- Porquê essas e não outras?

Não utilizo sempre as mesmas. Procuo diversificar, de acordo com os conteúdos, o interesse dos alunos, as dificuldades que vão apresentando e os recursos de que disponho...

5- Com que frequência articula conteúdos de diferentes áreas disciplinares?

Sempre que possível.

6- Quais as áreas disciplinares escolhidas para essa articulação?

Articulo todas as disciplinas.

6A -Que papel a educação artística poderá desempenhar nessa articulação com vista à melhoria das aprendizagens das diferentes áreas disciplinares?

Acho que tem um papel motivacional e estimulador das aprendizagens.

7- Que estratégia poderá levar as crianças a atribuir maior significado às aprendizagens?

Desenvolver tarefas interessantes e motivadoras que estimulem a participação ativa nas dos alunos nas aulas.

8- Habitualmente articula o trabalho que tenciona desenvolver com os alunos com outros colegas (departamento, responsável pela biblioteca/centro de recursos,

responsável por projetos de enriquecimento curricular, responsável por projetos de índole artística, etc.)?

Quando se proporciona, com os colegas da escola ou do conselho de ano.

9- Que benefícios tem encontrado na implementação dessas práticas (todas as anteriores) para o desenvolvimento integral (nível cognitivo, emocional e social) das crianças?

O principal benefício é a participação mais ativa dos alunos nas actividades.

9A - Como aborda a educação artística na sua prática letiva?

Abordo sempre de forma interdisciplinar, partindo de temas gerais.

10- Existe alguma área da educação artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que tendencialmente, trabalha mais? Se sim, qual a razão dessa tendência?

Sim, as artes visuais, principalmente porque não me sinto capaz e com a formação necessária para abordar outras.

11- Que recursos humanos necessita para colocar em prática as estratégias que entende serem as mais adequadas às crianças com quem interage?

A necessidade que acho prioritária é a a coadjuvação em contexto de sala de aula, se possível com docentes de formação específica em Educação Artística

12- E relativamente aos recursos materiais? O que utiliza? O que lhe faz falta para operacionalizar estratégias que gostaria de proporcionar aos seus alunos?

Utilizo os materiais existentes na escola, que são sempre escassos, materiais de desperdício e reutilizáveis, mas o que mais falta faz são as condições físicas da escola que não estão preparadas para o desenvolvimento de actividades de educação artística. È uma escola antiga que tem mesas e cadeiras dentro da sala e pouco mais.

13- Considera importante que os docentes realizem formação contínua em áreas que contemplem a educação artística com vista à melhoria das suas práticas?

Sim, acho muito importante.

14- Terão os encarregados de educação e o contexto socio cultural local influência na predisposição dos alunos para a expressão artística? Em que sentido e de que forma?

Sem dúvida, mas infelizmente neste contexto social não existe muito estímulo nesse sentido.

15- Que atividades são desenvolvidas em torno da educação artística que visem aprendizagens essenciais?

representações orais, os debates; a elaboração de cartazes, canções, dramatizações, exploração de textos/histórias, visualização de vídeos, lendas e lengalengas, composições com diferentes materiais, jogos. Além destas actividades mais de sala de aula, temos as actividades previstas nos projectos, como exposições de trabalhos, festas, concursos e dinamização da biblioteca.

16- Ao desenvolver projetos de articulação interdisciplinar da educação artística com as restantes componentes do currículo, como e com quem as concebe e implementa?

Não costumo desenvolver.

17- Como e com quem procede à monitorização e avaliação desses projetos?

18- Como e com que frequência avalia o progresso dos alunos?

Diariamente.

19- Como encontra a avaliação final de cada aluno que reflita as competências desenvolvidas ao longo dos projetos?

Através da observação direta e dos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação formativa e sumativa realizados ao longo do ano lectivo.

20- Gostaria de acrescentar algo mais acerca dos benefícios da educação artística para a formação holística das crianças?

que a educação artística pode contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos,

pois promove o desenvolvimento de diferentes competências e aptidões, num registo mais informal e transversal.

M

MESTRADO
ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Da imaginação à realização

Práticas de Expressão Artística no Ensino Básico.

Cristiano César Ferreira Moreira

